



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia



**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-
sociais**

LEVANTAMENTO DE INDICADORES DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS: Município de Santa Juliana – MG



RELATÓRIO FINAL

Uberlândia – MG
Outubro / 2001

**LEVANTAMENTO DE INDICADORES
DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-
ECONÔMICOS:
Município de Santa Juliana - MG
2001**

LEVANTAMENTO DE INDICADORES DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS: Município de Santa Juliana - MG / 2001

Autores do projeto

**Luiz Bertolucci Júnior
Henrique Dantas Neder
Ester William Ferreira
Marlene Marins de Camargos Borges**

Realização

**Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Instituto de Economia – IE
Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais - CEPES**

Uberlândia – MG
Outubro / 2001

SUMÁRIO

Instituições envolvidas.....	5
Pesquisadores.....	6
Alunos participantes da pesquisa.....	7
1 - INTRODUÇÃO.....	8
2 - NOTAS METODOLÓGICAS	9
2.1 - Instrumentos de coleta	11
2.1.1 - Questionário Básico - folha 1	11
2.1.1.1 - Controle da Pesquisa	11
2.1.1.2 – Dados do domicílio	12
2.1.1.3 - Informações gerais.....	16
2.1.1.4 – Identificação dos moradores.....	17
2.1.2 - Controle Diário de Coleta.....	18
3 - RESULTADOS DA PESQUISA.....	23
3.1 -Caracterização geral e identificação dos domicílios recenseados	20
3.2 - População Residente	24
3.3 - Falecimentos, nascimentos e emigração.....	29
3.4 - Saúde	32
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5 - ANEXOS	40

Instituições envolvidas

Contratante

Prefeitura Municipal de Santa Juliana

Dr. Marcos Araújo Barbosa
Prefeito

Realização

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Arquimedes Diógenes Cilone
Reitor

Instituto de Economia

Prof. José Rubens Damas Garlipp
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Economista Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Contratada

Fundação de Apoio Universitário

Prof. Carlos Roberto Ribeiro
Diretor Executivo

Pesquisadores

Coordenação

Luiz Bertolucci Júnior – Coordenador Geral; Economista e Coordenador do CEPES / IEUFU; Mestre em Demografia - Cedeplar/UFMG; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenv. Regional e Urbano /NEDRU/IEUFU

Henrique Dantas Neder – Coordenador Técnico; Doutor em Economia – Universidade Estadual de Campinas; Professor do Instituto de Economia/UFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Supervisores

Darcilene Cláudio Gomes – Professora do Instituto de Economia/UFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico – IEUFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Ester William Ferreira – Economista e Gerente de Extensão do CEPES/IEUFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico – IEUFU; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenv. Regional e Urbano/NEDRU/IEUFU

José Wagner Vieira – Economista e Gerente de Pesquisa do CEPES/IEUFU

Marcelo Jose Moreira – Professor do Instituto de Economia /UFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico– IEUFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Marlene Marins de Camargos Borges – Economista do CEPES/IEUFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico – IEUFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Informática

Álvaro Fonseca Silva Júnior – Economista do CEPES / IEUFU

Alunos participantes da pesquisa

Alberto Pablo Costa Silveira
Ana Carla Baduy Pinto
Carlos Lamarca Silva e Oliveira
Cecília de Lima Cavalcanti
Cléber Júnior do Nascimento
Cleyton Franco Rezende
David Eduardo Silva Rodrigues
Ediene de Melo Alves
Eduardo Ferreira da Silva
Eliomar Antônio Alves
Eurides Francisco T. Junior
Francisco Gustavo Dias Carvalho
Grasiela C. da C. Baruco
Jaqueline Nituzia dos Prazeres
Kelly Cristina dos Santos Lopes
Kelly Silva Mascarenhas
Luciana Ota Vieira
Luciano Ferreira Gabriel
Marcelo Lopes de Souza
Maria Teresinha Gondim
Marisa Silva Amaral
Michele Cristina Silva Melo
Mitsko Ota Vieira
Mohabi de Paula Vargas
Rachel Pereira Rabelo
Renata Faria de Melo
Tadeu Pereira dos Santos
Tatiany Cristina da Silva Pereira
Thaís Momenté Costa
Vagner Limirio Coelho
Vivian Finotti Ribeiro
Viviane Corsino Araújo
Wellington Marques Rodrigues
Wilson José Rosa Júnior

1 - INTRODUÇÃO

O Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-econômicos do Município de Santa Juliana – Minas Gerais (LIDES) foi proposto ao Cepes/IEUFU pela Prefeitura Municipal de Santa Juliana, que desejava, a partir de uma pesquisa censitária, obter informações gerais sobre sua população, a fim de adotar políticas públicas explícitas no atendimento das necessidades dos residentes naquele município.

O propósito maior foi de quantificar o total da população por setor de residência, verificando-se como a população se distribuía pelo município, considerando as áreas censitárias definidas para a pesquisa de campo, e a composição da população por sexo. Neste objetivo, características específicas dos domicílios foram pesquisadas, além de informações dos moradores que tratam da dinâmica demográfica quanto aos nascimentos, falecimentos e movimentos migratórios.

Além de aferir os principais parâmetros demográficos, a pesquisa procurou também registrar as requisições da população residente quanto a área de saúde, suas necessidades e reclamações, bem como a mobilidade espacial empreendida por esta população na busca de recursos médicos, ou seja, os locais de destino da população que busca assistência médica quando opta por atendimento em instituições fora de Santa Juliana.

De maneira geral, os conceitos utilizados no LIDES são aqueles utilizados nas freqüentes pesquisas de caráter censitário realizadas no País, o que garante certa comparabilidade entre os resultados desta pesquisa com outras de método semelhante realizadas no município, especificamente os conceitos desenvolvidos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em seus levantamentos censitários decenais.

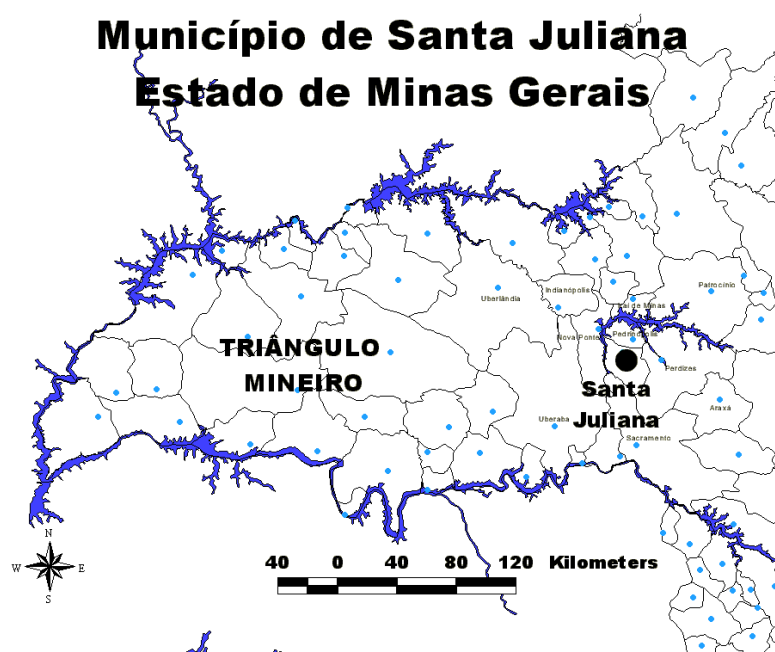
Certamente os resultados apresentados, a seguir, facultarão melhor conhecimento da população residente no município mineiro estudado, permitindo melhor decisão pelos agentes públicos quanto às políticas necessárias à garantia de qualidade de vida e bem-estar a seus moradores.

2 - NOTAS METODOLÓGICAS

O Município de Santa Juliana localiza-se a leste do Triângulo Mineiro (Mapa 1), fazendo parte do conjunto de dez municípios que integram a Microrregião de Araxá (IBGE,1991), e tendo como vizinhança geográfica os municípios de Nova Ponte, Sacramento, Perdizes e Pedrinópolis.

O Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-econômicos do Município de Santa Juliana - LIDES foi realizado através de pesquisa em todos os domicílios existentes na área urbana e rural do referido município, portanto, de caráter censitário.

MAPA 1



Fonte: Elaboração própria - CEPES / IEUFU

O município foi dividido em oito áreas de coleta, sendo quatro áreas dentro do setor rural (Mapa 2) e quatro áreas no perímetro urbano (Mapa 3). Para cada uma delas definiu-se um supervisor, que acompanhou o trabalho dos entrevistadores (cinco entrevistadores por área somando-se 25 entrevistadores, 20 no meio urbano e 5 no meio rural).

Cabe destacar que a área de coleta contou com base territorial contínua, sendo que cada domicílio pesquisado estava associado a esta área mais agregada.

No Setor Urbano, procurou-se dividir as áreas censitárias (10, 20, 30 e 40) mantendo-se a continuidade e considerando o tamanho da área a ser percorrida pela equipe de campo, bem como pela quantidade estimada de domicílios em cada área obtida por ocasião da pesquisa piloto, realizada em 10 de setembro de 2001, sempre tendo como referência preliminar o mapa da cidade (Mapa 3), fornecido pelo poder público local.

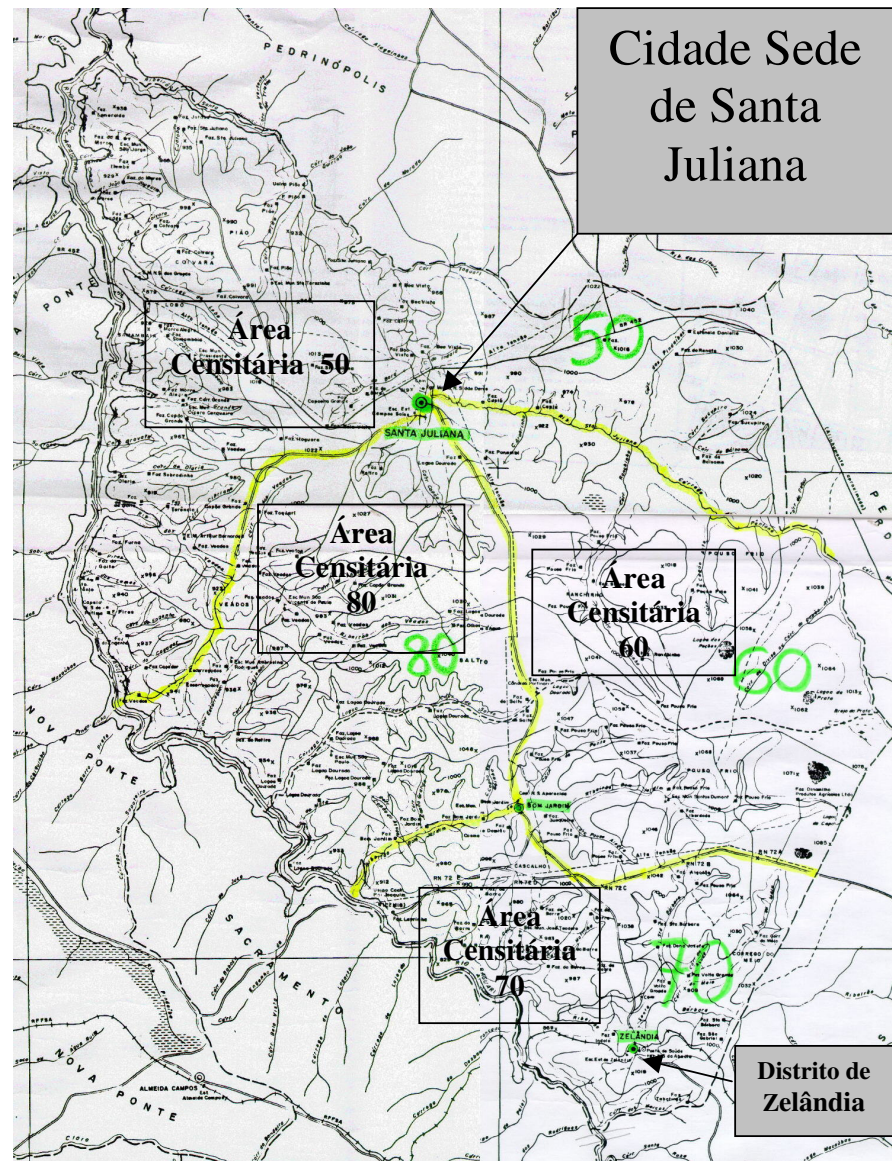
No setor rural, as áreas censitárias foram definidas levando-se em conta os critérios utilizados para a demarcação das áreas censitárias urbanas e as informações obtidas junto aos técnicos públicos (servidores municipais, motoristas rurais, entre outros), moradores do município pesquisado, que mostraram acentuado conhecimento do espaço rural, das vias de acesso às propriedades e domicílios rurais, do melhor trajeto a ser percorrido pelo entrevistador, bem como locais onde possivelmente poder-se-ia encontrar maior número de domicílios e pessoas.

As áreas censitárias foram totalmente percorridas pela equipe de campo, seguindo trajeto pré-estabelecido. O supervisor orientou o trabalho da equipe com auxílio de mapa da área censitária. Entre as atribuições do supervisor, destacou-se aquela de controlar e verificar a qualidade do preenchimento dos questionários em campo, além de reaplicá-los, por meio de amostra aleatória em alguns domicílios, a fim de checar o trabalho dos entrevistadores.

O supervisor da área rural, juntamente com sua equipe de entrevistadores, procurou sempre verificar se todos os domicílios da área censitária e trajetos estabelecidos haviam sido visitados, evitando-se inclusive a ocorrência de dupla contagem, bem como confirmando os limites da fronteira seca, no sentido de evitar invasão da pesquisa nos municípios vizinhos.

MAPA 2

Município de Santa Juliana - Mapa completo com destaque para as áreas censitárias do setor de residência rural - 2001



Fonte: IGA / SECT / MG – mapa básico, demais ilustrações elaboração própria Cepes/IEUFU

Santa Juliana - Mapa do setor de residência urbano por área censitária
2001



12

data de referência não foram recenseadas, bem como aquelas que morreram antes da data de referência.

A Pesquisa de Campo foi realizada no período de 17 a 23 de setembro de 2001, sendo este suficiente para que os vinte e cinco entrevistadores pudessem visitar todos os domicílios no meio urbano, bem como os localizados no meio rural. Neste intervalo de tempo, foi possível realizar os retornos naqueles domicílios em que, por ocasião da primeira visita, não foi encontrado nenhum morador que pudesse responder ao questionário proposto.

A unidade estatística da pesquisa foi o domicílio, considerando-se as categorias de domicílio particular (permanente ou improvisado) ou coletivo, ou mesmo de característica não-residencial, buscando-se identificar as pessoas residentes. Dessa forma, para cada domicílio foi preenchido um questionário básico, ainda que o domicílio estivesse vago ou fosse de uso ocasional, sendo que para cada domicílio preencheu-se apenas um instrumento de coleta, mesmo no caso em que diferentes famílias conviviam no mesmo domicílio.

O entrevistado (ou informante) preferencial foi o responsável pelo domicílio, mas ocorreram inúmeros casos em que o entrevistado foi outro membro do grupo domiciliar que forneceu, com clareza, todas as informações necessárias ao preenchimento do questionário.

Após o preenchimento, cada questionário foi entregue ao supervisor, que realizou o primeiro controle de qualidade. Depois de revisados, os questionários foram analisados por outra equipe de checagem interna, e somente após, a coordenação os encaminhou para o setor de informática, onde foram digitados.

Cabe ressaltar que todas as informações geradas, a partir do LIDES, serão de caráter confidencial, ou seja, serão utilizadas tão somente para fins estatísticos, não sendo permitida a sua divulgação mais desagregada ou individualizada, de acordo com a legislação do País.

2.1 - Instrumentos de coleta

2.1.1 - Questionário Básico - FOLHA 1

2.1.1 .1 - Controle da Pesquisa

Nº do Questionário:	Setor: <input type="checkbox"/> 1.Urbano <input type="checkbox"/> 2. Rural	Total de questionários no Domicílio: Total de folhas avulsas:	
Entrevistador nº:	Supervisor nº:	Área:	Data ____ / ____ / 2001

Nº do questionário: os questionários foram previamente numerados pelo supervisor.

Setor: localização do domicílio (se na área urbana ou rural), conforme limites definidos por lei municipal vigente em 31 de julho de 2001.

Total de questionários no domicílio: Cada questionário constava de quatro páginas e permitiu relacionar até dezesseis pessoas na lista de moradores e descrever as características de apenas seis moradores do domicílio. No caso de mais de 6 pessoas no domicílio, foram utilizadas folhas avulsas para os demais membros.

Total de folhas avulsas: Cada folha avulsa contava com o número do questionário ao qual se referia, os números do entrevistador e do supervisor, bem como a área de coleta e a data da entrevista.

Entrevistador nº: cada entrevistador recebeu um código de identificação e preencheu o campo antes de iniciar a entrevista.

Supervisor nº: cada supervisor recebeu um código de identificação e preencheu o campo antes de entregar o questionário ao entrevistador.

Área: a numeração da área de coleta foi definida de acordo com a divisão do mapa do município (rural e urbano), sendo previamente preenchida pelo supervisor, servindo para a identificação da área pesquisada (Mapas 02 e 03).

Data: preenchida pelo entrevistador por ocasião da primeira visita ao domicílio.

¹ Em anexo, cópia integral da Folha I do Questionário Básico.

Entrevista:	<input type="checkbox"/> 1. Realizada totalmente <input type="checkbox"/> 2. Realizada parcialmente <input type="checkbox"/> 3. não realizada	Se não realizada, justificativa:	<input type="checkbox"/> 1. responsável ausente <input type="checkbox"/> 2. domicílio vago <input type="checkbox"/> 3. desinteresse	Retorno realizado em: ____/____/2001
-------------	---	----------------------------------	---	--------------------------------------

Entrevista: Após o contato com a pessoa do domicílio, o entrevistador assinalou a quadrícula 1 se a coleta de informações no domicílio foi totalmente realizada. Quando de desinteresse ou outra dificuldade qualquer, o entrevistado respondeu apenas alguns quesitos perguntados e o entrevistador assinalou a quadrícula 2, dado que a entrevista foi realizada apenas parcialmente, ou a quadrícula 3 para a entrevista não realizada.

Se não realizada, justificativa: assinalou a justificativa correspondente.

Retorno realizado em: Para cada retorno ao domicílio foi atualizada a data, até que os dados relativos àquele domicílio fossem obtidos.

2.1.1.2 – Dados do domicílio

Domicílio:	<input type="checkbox"/> 1. Particular permanente <input type="checkbox"/> 2. Particular improvisado <input type="checkbox"/> 3. Coletivo	Espécie:	<input type="checkbox"/> 1. Casa <input type="checkbox"/> 2. Apartamento	<input type="checkbox"/> 3. Cômodo <input type="checkbox"/> 4. Outro
------------	---	----------	---	---

Domicílio: Definiu-se como domicílio a residência ou moradia separada e independente que era destinada a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que estivesse sendo utilizado como tal. O local de habitação foi considerado separado quando limitado por paredes, muros ou cercas, coberto por um teto e permitindo que a(s) pessoa(as)s que nele habitava(m) se isolassem das demais a fim de dormir, alimentar-se e proteger-se do meio ambiente. Além disso, foi considerado independente quando o acesso direto que permite aos seus moradores entrar e sair sem a necessidade de passar por locais de moradia de outras pessoas. Nesse sentido, além da residência tradicional (apartamento ou casa), também foi

considerado domicílio um local aparentemente não destinado à moradia (ex. um cômodo ou outro) (IBGE,2000)².

Somente foram preenchidos questionários de coleta para as unidades não-residenciais (como locais de comércio, indústrias ou de prestação de serviços) ou domicílios improvisados para habitação (como construções rústicas - abrigos de animais ou veículos, p.ex; bancas de jornal, quiosques, prédios em construção ou ruínas), quando verificado a existência de moradores ali, por ocasião da data de referência do LIDES.

É importante destacar que somente a população residente foi recenseada, entendendo que esta é constituída pelos moradores habituais no domicílio, quer estejam presentes ou ausentes na data de referência.

Mesmo as pessoas ausentes na data de referência, que tinham o domicílio como residência habitual, foram recenseadas, desde que essa ausência não fosse superior a 12 meses. A ausência poderia se dar pelos seguintes motivos: viagens, internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, a fim de facilitar a freqüência à escola durante o ano letivo; detenção sem sentença definitiva declarada; internação temporária em hospital ou estabelecimento militar e embarque a serviço (marítimos). Essa população, formada pelos moradores presentes e moradores ausentes, corresponde à população residente recenseada (IBGE, 1991).

Portanto, foram relacionados todos os moradores presentes ou ausentes nos domicílios particulares (permanentes e improvisados) e coletivos, na data de referência, isto é, em 31 de julho de 2001. Entretanto, independentemente do período de afastamento do município de origem, as pessoas que se enquadraram nas situações seguintes e estavam morando no município de Santa Juliana, foram consideradas moradoras:

² **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

IBGE (1991). Censo Demográfico 1991. **Migração. Resultados da Amostra**. Número 18 Minas Gerais. IBGE: Rio de Janeiro, 1991.

IBGE (2000). **Manual do Recenseador**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: 2000

1. internados permanentemente em sanatórios, asilos, conventos ou estabelecimentos similares;
2. moradores em pensionatos que não tinham outro local de residência habitual;
3. condenados com sentença definitiva declarada, e
4. a pessoa que, por conveniência ou natureza de suas obrigações, dormia no local de trabalho (empregado doméstico, médico, enfermeiro, militar, operário de obras, trabalhador agrícola sazonal etc.), geralmente retornando à sua residência nos fins de semana ou quinzenalmente, foi recenseada no seu domicílio habitual (IBGE, 1991).

Espécie: o domicílio particular foi tido como aquele que servia de moradia para pessoas que tinham, entre si, um relacionamento ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência (IBGE,2000), sendo classificado em:

1. Permanente: Foi assim considerado quando construído exclusivamente para habitação, tendo, na data de referência, servido de moradia a uma ou mais pessoas.
2. Improvisado: aquele que não possuía dependências destinadas exclusivamente à moradia, mas que, na data de referência, estava ocupado por moradores. Assim, podem ser classificados nessa categoria os prédios em construção servindo de moradia ao pessoal de obra, tendas, barracas, aqueles situados sob pontes, viadutos ,etc., considerados locais inadequados para habitação.
3. Domicílio Coletivo: estabelecimento ou instituição onde a relação entre as pessoas que nele habitavam na data da referência era restrita a normas de subordinação administrativa. São exemplos: hotéis, pensões, presídios, cadeias, asilos, postos militares, orfanatos,

hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, hotéis etc.

Tipo: Esse item foi preenchido pelo entrevistador a partir de sua observação do domicílio e, quando necessário, de esclarecimentos do Informante.

Endereço:	nº:	Complemento:
Bairro:	Telefone:	

Endereço: preenchido com o nome da rua ou avenida, o número, e o complemento (Bloco, Apto., Fundos, Casa A, etc.).

Bairro: Preenchido pelo entrevistador após verificação junto ao supervisor.

Telefone: Este dado foi muito importante para o trabalho de conferência das informações, tendo em vista a dificuldade de deslocamento (Uberlândia-Santa Juliana) para checagem, nos casos em que foram detectados erros ou não preenchimento de algum quesito, após o retorno da equipe de pesquisa.

No caso de domicílio rural, relacionou-se o nome da propriedade, complementando com dados de sua localização, dentro da perspectiva do entrevistado (ponto de referência: uma estrada vicinal, margem de um rio ou córrego, escola rural, etc.).

Ao final da entrevista, no meio rural, perguntou-se ao entrevistado qual o morador mais próximo, seu nome e a localização de sua casa, bem como os meios de acesso ao mesmo, anotando-se estas informações no campo Observações. A partir dessa informação foi possível pesquisar todos os domicílios rurais da área censitária.

Se propriedade Rural, qual o município onde recolhe os impostos:
--

Se propriedade Rural, qual o município onde recolhe os impostos? Nome do município declarado pelo entrevistado, onde os impostos da propriedade eram recolhidos, tentando-se verificar se o informante tinha clareza quanto ao município em que a propriedade estava localizada.

Total de pessoas no domicílio em 31 de julho de 2001:	Homens:	Mulheres:
--	----------------	------------------

Total de pessoas no domicílio em 31 de julho de 2001: Perguntou-se, primeiramente, o total de pessoas residentes no domicílio e, posteriormente, a quantidade de homens e mulheres, sempre considerando a **data de referência**.

2.1.1.3 - Informações gerais

Onde as pessoas do domicílio são atendidas quando ficam doentes? ()		
Qual o serviço de saúde que falta neste município? ()		
Alguma pessoa, que residia neste domicílio, faleceu entre 31 de julho de 2000 e 31 de julho de 2001? <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não		
Quantas pessoas?	Homens:	Mulheres:
Nasceu alguma pessoa, neste domicílio, entre 31 de julho de 2000 e 31 de julho de 2001? <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não		
Quantas pessoas?	Homens:	Mulheres:

Onde as pessoas da família são atendidas quando ficam doentes? Local onde as pessoas faziam consultas médicas, recebiam os primeiros socorros ou eram internadas, ou qualquer outro atendimento relacionado à saúde.

Qual o serviço de saúde que falta neste município? O entrevistado destacou um ou mais serviços de saúde que, em sua opinião, estavam faltando no município (ex. hospital, posto de saúde, entre outros).

Falecimentos entre 31 de julho de 2000 e 31 de julho de 2001? Neste quesito buscou-se quantificar o total de pessoas que faleceram entre as datas assinaladas, discriminando-as por sexo, evitando-se incluir, neste quesito, pessoas falecidas após a data de referência.

Nascimentos entre 31 de julho de 2000 e 31 de julho de 2001? Neste quesito buscou-se quantificar o total de pessoas que nasceram entre as datas assinaladas, discriminando-as por sexo, evitando-se incluir, neste quesito, pessoas nascidas após a data de referência.

Tem algum morador deste domicílio, que aqui residia em 31 de julho de 2000 , e está residindo em outro município, estado ou país? <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não	Quantas pessoas?
--	------------------

Este quesito visou quantificar quantos moradores, que **residiam** no município pesquisado, **na data de 31 de julho de 2000** (12 meses antes da data de referência desta pesquisa), e estariam residindo em outro município, estado ou país. Evidentemente, esta informação somente foi obtida naqueles domicílios, onde membros do mesmo grupo domiciliar, daquele que emigrou, permaneceram até a data da pesquisa de campo (coleta).

Todos os quesitos anteriores serviram de referência para o preenchimento da relação de moradores abaixo.

2.1.1.4 – Identificação dos moradores

RELAÇÃO DE MORADORES DO DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2001			
Nº de ordem	Nome completo	Nº de ordem	Nome completo

Relação de moradores do domicílio em 31 de julho de 2001: O quadro foi preenchido com o nome completo dos moradores que residiam no domicílio na data de referência da pesquisa (31 de julho de 2001), colocando-se o número de ordem

de cada um (a **pessoa de ordem igual a 1** correspondeu, sempre, à **pessoa responsável pelo domicílio**).

Nº de Ordem do Entrevistado :

Assinatura do Entrevistador: _____ Assinatura do Supervisor:

OBSERVAÇÕES:

Número de ordem do entrevistado: Após o preenchimento do quadro "Relação de Moradores no Domicílio em 31 de julho de 2001", destacou-se o número de ordem correspondente à pessoa que forneceu as informações. Depois de realizada a entrevista, o entrevistador e o supervisor assinaram no local especificado.

No espaço para "Observações", colocou-se informações como: melhor dia e hora para retorno, caso seja necessário, e outras que o entrevistador julgou convenientes assinalar para melhor compreensão do trabalho feito em campo (principalmente aquelas obtidas na área rural).

2.1.2 - Controle Diário de Coleta ³

O Controle Diário de Coleta (conforme modelo na página seguinte) foi utilizado como outro importante instrumento de verificação da coleta, sendo preenchido diariamente pelo entrevistador, visando quantificar o número de domicílios visitados na área definida para coleta das informações, bem como permitiu destacar os domicílios vagos e as unidades não-domiciliares (locais que não serviam de moradia a pessoas, funcionando como pontos de comércio, indústria, administração pública, entre outros).

O Controle Diário de Coleta foi preenchido, sempre ao final do dia, pelo entrevistador, repassando-o juntamente com os questionários preenchidos e folhas avulsas dos questionários para o Supervisor de Área. Somente foram preenchidos

³ Em anexo, a cópia integral do Controle Diário de Coleta

dois ou mais Controles de coleta, diariamente, quando o entrevistador localizou um número considerável de unidades não-domiciliares ou áreas com grande número de domicílios vagos.

Os domicílios vagos, além de relacionados em Questionário Básico específico, foram relacionados no Controle Diário de Coleta, mencionando VAGO no campo “Vago ou nome do responsável pela unidade”, tendo seu endereço completo redigido no campo “endereço completo”.

As unidades não domiciliares foram relacionadas apenas no Controle Diário de Coleta, onde constou-se o nome do responsável no campo “Vago ou nome do responsável pela unidade”, preenchendo, a seguir, o endereço completo da unidade no campo “endereço completo”. Portanto, não foram preenchidos questionários para unidades não-domiciliares.

3 - RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 - Caracterização geral e identificação dos domicílios recenseados

A realização do projeto Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos do Município de Santa Juliana-MG - LIDES - permitiu identificar e classificar dos domicílios no município por setor de residência (urbano e rural) e por área censitária.

Conforme Tabelas 1 e 2, verifica-se que do total de unidades domiciliares⁴ e não-domiciliares⁵ visitadas para efeito deste levantamento no município, ou seja 3110 unidades, 79,97% localizam-se no setor urbano e 20,03% no setor rural. Algumas áreas censitárias (para melhor localização ver mapas 2 e 3) podem ser destacadas como sendo áreas de maior participação relativa destas unidades visitadas. A área de maior participação no número de domicílios do setor urbano é a área 40 com 28,87% do total de unidades visitadas, seguida pela área 20 com 22,32%, área 10 com 16,59% e área 30 com 9,65%.

No setor rural, a área 50 se destaca como a área censitária que reúne o maior número de unidades visitadas, correspondendo a 8,39% do total geral, e em seguida as áreas 80, 70 (excluído o Distrito de Zelândia) e 60 com 5,08%, 3,70% e 2,86% do total, respectivamente. O Distrito de Zelândia, apesar de estar localizado na área censitária 70, foi considerado, para efeito deste levantamento, como pertencente ao setor urbano, apresentando 2,54% do total de unidades visitadas.

Dentre o total de unidades domiciliares e não-domiciliares visitadas pelos pesquisadores de campo, o setor urbano conta com 68,49% de unidades domiciliares, e 8,94% se apresentam como unidades não-domiciliares. No setor rural encontram-se 19,45% das unidades domiciliares e apenas 0,58% do total de unidades visitadas apresentam a característica de unidades não domiciliares.

Ainda de acordo com as mesmas tabelas, podemos observar que as maiores proporções de unidades não domiciliares na área urbana, por área censitária, em

⁴ Residência ou moradia separada ou independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizada como tal.

relação ao total de unidades visitadas, se apresentam nas áreas 20 e 30 com participação de 19,31% e 15,33%, respectivamente. No entanto, em termos absolutos, as áreas censitárias 20 e 40 foram as que apresentaram maior número de unidades não-domiciliares, confirmando a característica das cidades de pequeno porte de aglutinação do seu centro comercial e de serviços em locais específicos e centralizados⁶.

Tabela 1

Total de unidades domiciliares e não-domiciliares visitadas por setor de residência segundo área censitária (1) – Valores absolutos

Setor	Área								Total
	10	20	30	40	50	60	70	80	
1-Urbano	516	694	300	898	0	0	79	0	2487
Domiciliar	489	560	254	827	0	0	0	0	2130
Ñ Domiciliar	27	134	46	71	0	0	0	0	278
Zelândia	0	0	0	0	0	0	79	0	79
2-Rural	0	0	0	0	261	89	115	158	623
Domiciliar	0	0	0	0	261	89	103	152	605
Ñ Domiciliar	0	0	0	0	0	0	12	6	18
Total	516	694	300	898	261	89	194	158	3110

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

(1) Para efeito desta pesquisa as unidades visitadas no Distrito de Zelândia (área censitária 70) são consideradas na área urbana, conforme limites definidos por lei municipal.

Tabela 2

Total de unidades domiciliares e não domiciliares visitadas por setor de residência segundo área censitária – valores relativos (%)

Setor	Área								Total
	10	20	30	40	50	60	70	80	
1-Urbano	100	100	100	100	0	0	40,72	0	79,97
Domiciliar	94,77	80,69	84,67	92,09	0	0	0	0	68,49
Ñ Domiciliar	5,23	19,31	15,33	7,91	0	0	0	0	8,94
Zelândia	0	0	0	0	0	0	40,72	0	2,54
2-Rural	0	0	0	0	100	100	59,28	100	20,03
Domiciliar	0	0	0	0	100	100	53,09	96,20	19,45
Ñ Domiciliar	0	0	0	0	0	0	6,19	3,80	0,58
Total	16,59	22,32	9,65	28,87	8,39	2,86	6,24	5,08	100

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

⁵ Locais de comércio, indústrias ou de prestação de serviços e outros da mesma natureza.

Na Tabela 3, referenciando-se pelo total de questionários aplicados, tem-se que, do total de 3.110 unidades visitadas (incluindo unidades domiciliares e não-domiciliares), realizou-se o preenchimento de 2.814 questionários para unidades domiciliares, aqui consideradas como alvo da pesquisa. Deste total de questionários realizados nas unidades domiciliares 2.209 se vinculam ao setor urbano, perfazendo um percentual de 78,50% no qual 69,76% foram realizados em domicílios ocupados e apenas 8,74% do total se referem a domicílios vagos⁷. O setor rural possui um total de 605 unidades domiciliares, o que representa 21,50% do total geral de unidades domiciliares no município. Quanto ao número de questionários realizados no setor rural, verifica-se que do total de 2.814 unidades domiciliares, 15,92% foram realizados em domicílios ocupados, neste setor, e apenas 5,58% identificaram os domicílios vagos. Estes dados atestam que todos os domicílios ocupados foram recenseados ou, de maneira semelhante, que o grau de cobertura dos domicílios ocupados foi bastante satisfatório, resultado este devido, em grande parte, a acessibilidade e disposição demonstrada pela população do município com o trabalho realizado.

Tabela 3

Total de unidades domiciliares pesquisadas por setor de residência segundo área censitária

Setor/dom.	Área								Total	Total (%)
	10	20	30	40	50	60	70	80		
Urbano	489	560	254	827	0	0	79	0	2209	78,50
Ocupado	390	524	210	766	0	0	73	0	1963	69,76
Vago	99	36	44	61	0	0	6	0	246	8,74
Rural	0	0	0	0	261	89	103	152	605	21,50
Ocupado	0	0	0	0	169	64	79	136	448	15,92
Vago	0	0	0	0	92	25	24	16	157	5,58
Total	489	560	254	827	261	89	182	152	2814	100

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

⁶ Nestas áreas, a título de exemplo, se localizam a Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Terminal Rodoviário e grande parte do comércio e de prestadores de serviços.

⁷ Inclui domicílios de uso ocasional (por exemplo os domicílios na margem da represa ocupados ocasionalmente por famílias, inclusive de outros municípios), domicílios em reforma e casas em condições de habitação e não ocupadas (exemplo os conjuntos habitacionais do município).

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que a maioria dos residentes do município de Santa Juliana utilizava como tipo de domicílio a casa, com o percentual de 98,93% dos tipos de domicílio, sendo que apenas 0,46% dos domicílios eram cômodos⁸ e 0,36% eram apartamentos. O predomínio de casas como tipo de moradia confirma a característica das cidades de pequeno porte, onde a ocupação vertical dos terrenos além de ser pouco significativa, tende a não ultrapassar os três pavimentos de construção.

Tabela 4

Total de unidades domiciliares pesquisadas por setor de residência segundo tipo de domicílio

Tipo	Setor					
	Urbano		Rural		Total	
	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)
Casa	2184	98,91	600	99,01	2784	98,93
Apartamento	10	0,45	0	0,00	10	0,36
Cômodo	11	0,50	2	0,33	13	0,46
Outro	3	0,14	4	0,66	7	0,25
Total(d)	2208	78,46	606	21,54	2814	100

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

Na Tabela 5, ao tratar das unidades domiciliares pesquisadas segundo espécie de domicílio, pode-se destacar o percentual de 99,22%, do total de 2.814 unidades domiciliares pesquisadas, sendo de espécie domicílio particular permanente, ou seja, domicílios construídos exclusivamente para habitação e que estavam no momento da pesquisa servindo como moradia para uma ou mais pessoas, ou estavam vagos. Do total das unidades domiciliares apenas 0,57% foram

⁸ Local aparentemente não destinado à moradia.

consideradas como unidades particulares improvisadas⁹ e 0,21% como unidades domiciliares coletivas¹⁰.

Tabela 5

Total de unidades domiciliares pesquisadas por setor de residência segundo espécie de domicílio

Espécie	Setor					
	Urbano		Rural		Total	
	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)
Particular permanente	2192	99,23	600	99,17	2792	99,22
Particular improvisado	13	0,59	3	0,50	16	0,57
Coletivo	4	0,18	2	0,33	6	0,21
Total (d)	2209	78,50	605	21,50	2814	100

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

3.2. População Residente

A população residente no município de Santa Juliana, em 31 de julho de 2001 (data de referência), recenseada pelo LIDES, totalizou 8.307 pessoas, sendo 4.265 homens e 4.042 mulheres. No setor urbano, essa população está dividida em 3.475 homens e 3.345 mulheres, totalizando 6.820 habitantes. No setor rural, a população, também composta em sua maioria por homens, é de 1.487 pessoas residentes, divididas em: 790 homens e 697 mulheres. O município apresenta densidade demográfica de 11,4 hab/Km² (Tabela 6).

⁹ Foram considerados como domicílios particulares improvisados os que não possuem dependências destinadas exclusivamente à moradia, mas que, na data da referência da pesquisa, estavam ocupados por moradores, como por exemplo: casa em construção ou reforma, barracas, etc.

¹⁰ Estabelecimento ou instituição onde a relação é entre as pessoas que nele habitavam na data de referência da pesquisa era restrita a normas de subordinação administrativa, como por exemplo: pensões, cadeias, asilos, orfanatos, hospitais etc.

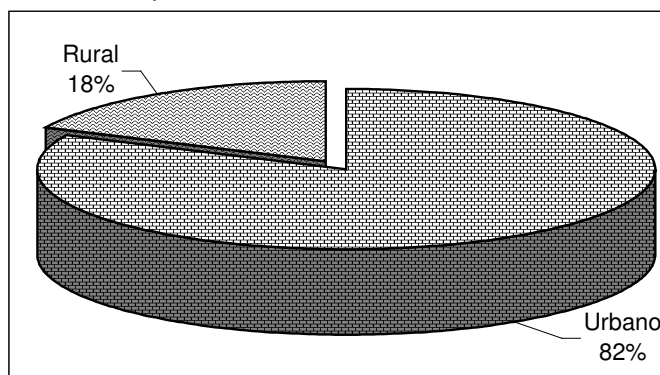
Tabela 6
População residente, em valores absolutos e relativos,
por setor de residência e densidade demográfica

População residente¹¹							
VALORES ABSOLUTOS			VALORES RELATIVOS			KM ²	Hab/km ₂
TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL		
8.307	6.820	1.487	100	82,0	18,0	727	11,4

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

Os resultados mostram que 82% da população residente se encontrava no setor urbano (incluindo o Distrito de Zelândia) e 18% no setor rural, conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1
População residente por setores de residência urbano e rural - em (%)



Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

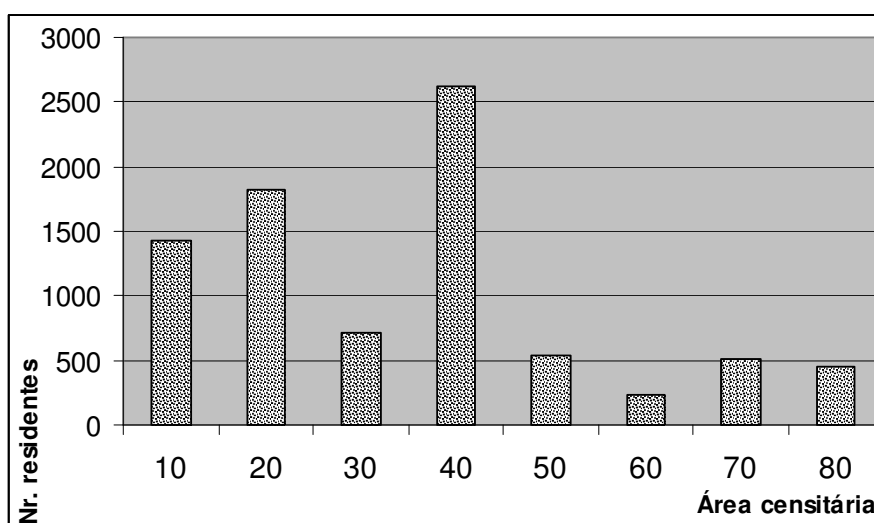
Analisando a distribuição da população residente no município, por áreas censitárias¹², verifica-se que o maior contingente populacional, no setor urbano, se

¹¹ População residente em 31 de julho de 2001.

¹² A pesquisa de campo foi realizada a partir de oito áreas censitárias, onde no setor urbano encontramos as áreas 10,20,30 e 40 e no setor rural as áreas 50,60,70 e 80 (Mapas 2 e 3).

localiza na área 40, total de 2.620 pessoas (31,5%)¹³, vindo em seguida as áreas 20 com 1.823 pessoas (22%) e 10 com 1.422 pessoas (17,1 %), e finalmente, a área 30 com menor participação no total, 710 pessoas (8,6%), conforme o Gráfico 2 e a Tabela 7.

Gráfico 2
Número de pessoas residentes por área censitária



Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

No setor rural, a área de maior participação no total de pessoas residentes no município foi a área censitária 50 com 537 pessoas (6,5%), seguida das áreas 80 com 453 pessoas (5,4%), área 70 com 271 (3,2%) e área 60 com 226 pessoas (2,7%), conforme Tabela 7.

Em relação à média de moradores por domicílio, considerando o total de ocupados e vagos, observa-se que havia cerca de 2,9 habitantes por domicílio no município, sendo 2,9 por domicílio particular permanente, 3,5 por domicílio particular improvisado e 4,5 por domicílio coletivo.

¹³ Participação relativa da população da área considerada na população total do município.

Em se tratando do setor de residência, tem-se uma média de 3,1 habitantes por domicílio no setor urbano, 2,5 no setor rural e 3,1 no Distrito de Zelândia. No setor urbano, a área com maior média de moradores por domicílio é a área censitária 20 (3,2 residentes/domicílio) e no setor rural, a área censitária 80 se destaca das demais com 3,0 habitantes por domicílio (Tabela 8).

Tabela 7

População residente por sexo, setor de residência e área censitária

POPULAÇÃO RESIDENTE POR ÁREA				
ÁREA	HOMENS	MULHERES	TOTAL	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL (%)
10	721	701	1422	17,1
20	906	917	1823	22,0
30	366	344	710	8,6
40	1348	1272	2620	31,5
Zelândia	134	111	245	3,0
URBANO	3475	3345	6820	82,0
50	299	238	537	6,5
60	118	108	226	2,7
70	141	130	271	3,2
80	232	221	453	5,4
RURAL	790	697	1487	18,0
TOTAL	4.265	4.042	8.307	100

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

O LIDES identificou, também, que o número máximo de moradores por domicílio era de dez moradores. O número máximo de homens por domicílio ocupado era igual a seis moradores, enquanto que encontrou-se domicílios com até sete mulheres moradoras.

Tabela 8

Número médio de habitantes em relação ao total de domicílios, segundo sexo, setor de residência e área censitária

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Setor/Área			
10	1,5	1,4	2,9
20	1,6	1,6	3,2
30	1,4	1,4	2,8
40	1,6	1,5	3,1
ZELÂNDIA	1,7	1,4	3,1
URBANO	1,6	1,5	3,1
50	1,1	0,9	2,0
60	1,3	1,2	2,5
70	1,4	1,3	2,6
80	1,5	1,5	3,0
RURAL	1,3	1,2	2,5
TOTAL	1,5	1,4	2,9

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

Considerando-se os domicílios ocupados, por ocasião da pesquisa, a média de moradores por domicílio ficou em 3,5 no setor urbano, enquanto no setor rural essa média foi de 3,4. No Distrito de Zelândia, setor urbano, a média de residentes por domicílio ocupado foi de 3,4. Observa-se que o número médio de homens por domicílio é maior nos dois setores (Tabela 9).

Tabela 9

Número médio de habitantes em relação aos domicílios ocupados segundo sexo, setor de residência e área censitária

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Setor/Área			
10	1,8	1,8	3,6
20	1,7	1,8	3,5
30	1,7	1,6	3,4
40	1,8	1,6	3,4
ZELÂNDIA	1,8	1,5	3,4
URBANO	1,8	1,7	3,5
50	1,7	1,4	3,2
60	1,8	1,7	3,5
70	1,8	1,6	3,4
80	1,7	1,6	3,3
RURAL	1,8	1,6	3,4
TOTAL	1,8	1,7	3,5

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

De maneira geral, observou-se que a maior participação masculina no total da população residente no município de Santa Juliana (51,3%) em relação à feminina (48,7%), ocorre na maioria das áreas censitárias pesquisadas, com exceção da área 20 onde as mulheres são a maioria. Neste sentido, a razão de sexo total, no Município de Santa Juliana, foi calculada em 106, indicando que para cada grupo de 100 mulheres residentes existia, por ocasião da pesquisa, 106 homens.

3.3 - Falecimentos, nascimentos e emigração

A pesquisa, realizada em setembro de 2001, no município de Santa Juliana, com data de referência de 31 de julho de 2001, contou com quesitos sobre falecimentos e nascimentos que permitiram obter o número de pessoas que

faleceram ou nasceram nos doze meses anteriores a essa data, ou seja, no período de 31 de julho de 2000 a 31 de julho de 2001. As pessoas nascidas após esse período não foram relacionadas no questionário, ao contrário das pessoas falecidas após o intervalo considerado, que se encontram incluídas na população total observada em 31 de julho de 2001. Por meio dessas informações é possível estimar os possíveis impactos da mortalidade e natalidade sobre o tamanho da população observada.

Além dos dados sobre falecimentos e nascimentos, a informação sobre o número de pessoas que saíram do município para residir em outro a partir de 31 de julho de 2000, permite avaliar, em termos aproximados, a proporção de residentes que emigraram para outro município.

Feitas essas observações, cabe analisar os resultados obtidos a partir de cada quesito.

Quando questionados se *“Alguma pessoa, que residia neste domicílio, faleceu entre 31 de julho de 2000 e 31 de julho de 2001”*, apenas 1,29% do total de entrevistados responderam afirmativamente.

Pode-se observar, conforme a Tabela 10, que, no período considerado, faleceram 31 pessoas. Desse total, 17 eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino, correspondendo a 55% e 45%, respectivamente.

Tabela 10

Número de falecimentos e nascimentos por sexo ocorridos no período de 31 de julho de 2000 a 31 de julho de 2001

Sexo	Falecimentos		Nascimentos	
	Valor	%	Valor	%
Masculino	17	54,84	55	52,88
Feminino	14	45,16	49	47,12
Total	31	100,00	104	100,00

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

Em relação à população observada, a proporção de mortos nos últimos doze meses foi de 3,7 ‰, ou seja, morreram 3,7 pessoas em cada 1.000 habitantes. No que se refere às pessoas do sexo masculino, a proporção foi de 3,9 ‰, enquanto para as do sexo feminino foi de 3,46‰, o que reflete, ainda que em pequeno número, a tendência demográfica observada para a maioria da população brasileira – a sobremortalidade masculina.

Quanto ao quesito referente aos nascimentos, *“Nasceu alguma pessoa neste domicílio, entre 31 de julho de 2000 e 31 de julho de 2001?”*, cerca de 4,31% dos entrevistados responderam afirmativamente. Como pode ser visto na Tabela 10, nasceram 104 pessoas. Dessas, 55 (ou 53%, aproximadamente) são do sexo masculino e 49 do sexo feminino (47%).

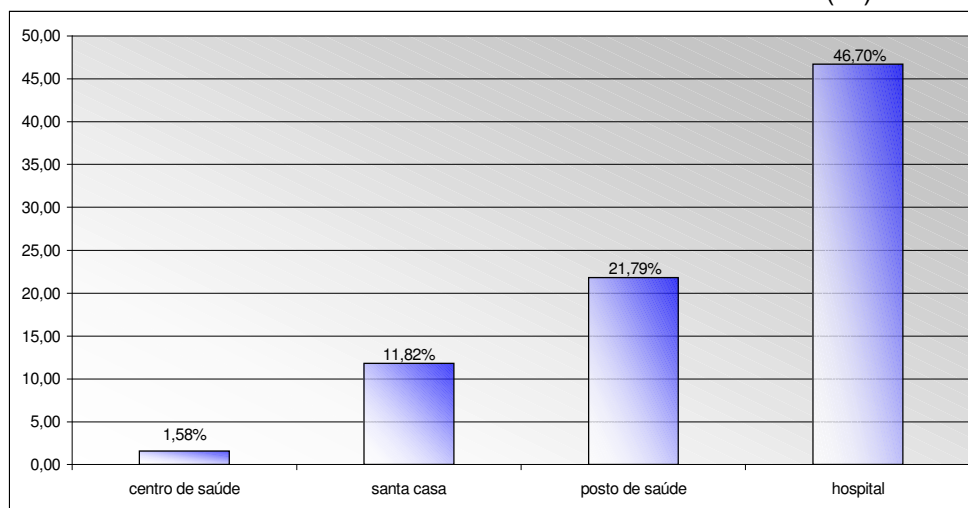
De fato, nasceram mais homens do que mulheres em Santa Juliana nesse período, embora esses pareçam estar mais expostos à morte do que as pessoas do sexo feminino, principalmente nas idades mais avançadas. A proporção total de nascidos nos últimos doze meses foi de 12,5 nascidos por 1.000 habitantes, sendo que, para cada 1.000 habitantes do respectivo sexo, nasceram 12,9 homens e 12,1 mulheres. Pode-se notar que a proporção de nascimentos foi superior à proporção de falecimentos, o que indica um crescimento vegetativo positivo da população no período considerado.

Por fim, à pergunta *“Tem algum morador deste domicílio, que aqui residia em 31 de julho de 2000, e está residindo em outro município, estado ou país?”* responderam de forma afirmativa 91 entrevistados (3,77%). Segundo a informação desses, saíram 153 pessoas que residiam em Santa Juliana em 31 de julho de 2000, para residir em outro município. Por isso, na data da presente pesquisa essas pessoas não se encontravam nos domicílios a que pertenciam e, portanto, não foram recenseadas como população residente. Esta poderia ser 1,8% maior (proporção entre emigrantes e população total), na data de referência, se não houvesse ocorrido tal emigração, considerando as demais variáveis constantes (falecimentos e nascimentos). Deve-se levar em conta a provável subestimação do número de emigrantes, através deste quesito, no caso de todos os moradores do domicílio terem emigrado para outro município.

3.4 - Saúde

A população, em Santa Juliana, quando se encontra doente procura, em grande maioria, os equipamentos locais de saúde (81,89%), principalmente o hospital, onde 46,70% da população se dirige em busca de atendimento (sendo que o hospital é de pequeno porte), seguido pelo posto de saúde (21,79%). Ao tomar por base o parâmetro indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), 5 leitos por mil habitantes = 100, observa-se que Santa Juliana tem uma oferta de leitos insuficiente de acordo com a população residente no município (40,77%).¹⁴ Os dados indicam grande pressão no sistema de saúde de Santa Juliana, que tende a não comportar a demanda por atendimento.

Gráfico 3
Local onde os doentes são atendidos em Santa Juliana (%)

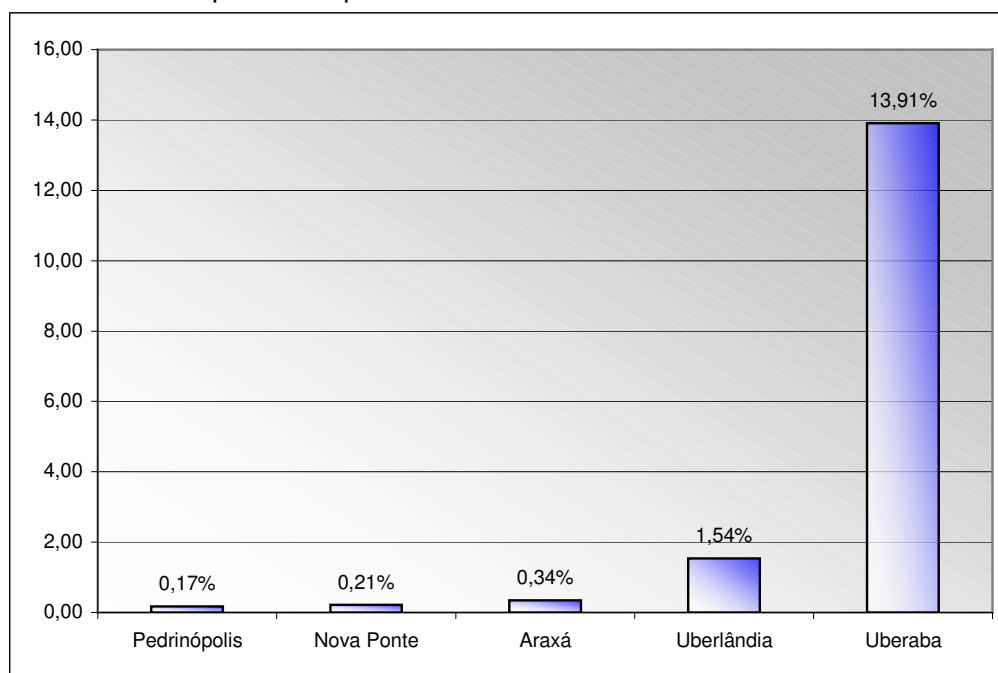


Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

¹⁴ O parâmetro da OMC aponta para três possíveis situações (SOARES, 1999): oferta de leitos insuficiente (abaixo de 50%) – caso de Santa Juliana, precária (entre 50% e 75%), próxima ao parâmetro (76% a 100%) e acima da parâmetro (acima de 100%). O cálculo foi feito utilizando os dados do Ministério da Saúde que apontam 17 leitos hospitalares em Santa Juliana. O número de leitos ideal para atender as recomendações da OMC seria 41,69, sendo necessários, portanto, a disponibilização de mais 24,69 leitos.

Em referência a outros municípios, o principal destino da população em busca de atendimento de saúde é Uberaba (reforçando a ligação regional entre os dois municípios). Cerca de 14% dos residentes no município buscam atendimento em Uberaba, 1,54% em Uberlândia e menos de 1% se dirige para Araxá, Nova Ponte e Pedrinópolis (Gráfico 4).

Gráfico 4
Outros municípios em que os residentes buscam atendimento médico

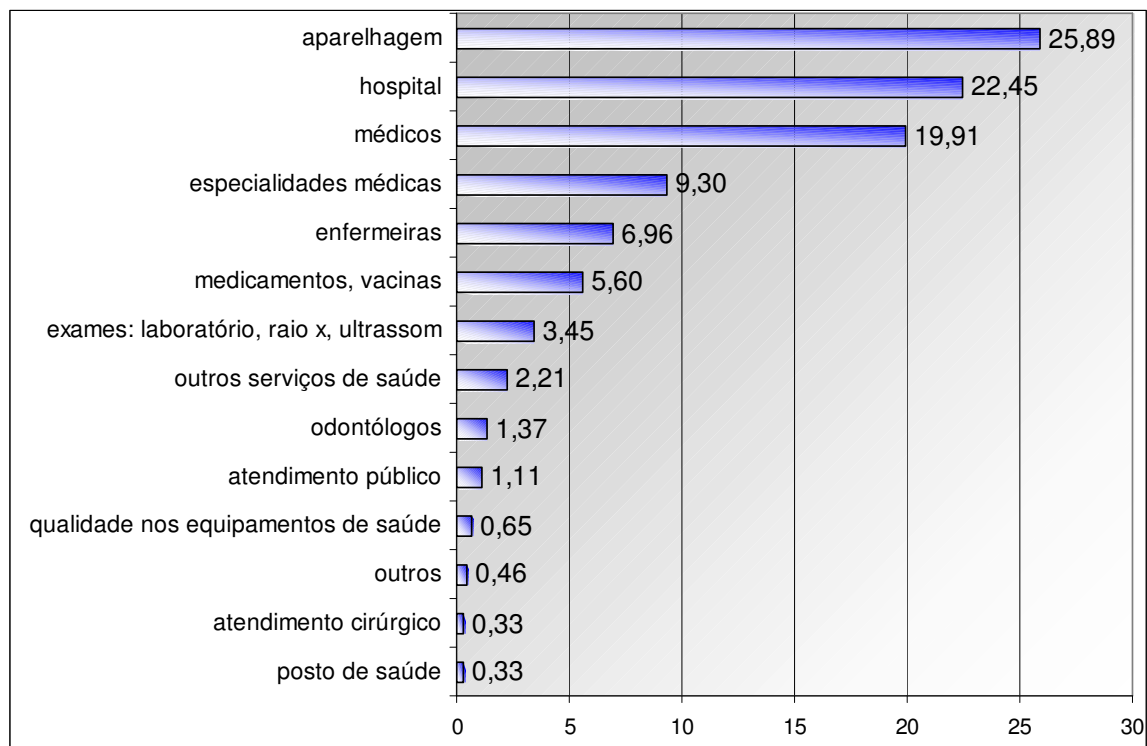


Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

Com relação aos serviços de saúde prestados em Santa Juliana, 80,59% da população acredita que o sistema deve melhorar em algum aspecto, 7,91% acha que não falta nada no sistema de saúde e 11,4% respondeu que falta tudo em relação a saúde. A população que apontou a necessidade de melhorar os serviços de saúde referiu-se, principalmente, à aquisição de aparelhagem (25,89%), à inauguração do hospital ou sua reativação (22,45%), à contratação de médicos (19,91%), de médicos especialistas, como ginecologistas, pediatras e oftalmologistas (9,30%), de enfermeiras com maior qualificação técnica e

melhor relacionamento com os pacientes (6,96%), de medicamentos e vacinas (5,60%), e, finalmente, exames (3,45%).

Gráfico 5
Melhorias no sistema de saúde (%)



Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de quantificar o total da população por setor de residência em Santa Juliana (MG), bem como verificar como essa população se distribui pelo município, a presente pesquisa também levantou informações gerais referentes às características dos domicílios (espécie e tipo), à dinâmica demográfica quanto a nascimentos, falecimentos e movimentos migratórios e, por fim, à saúde.

A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que a população residente em Santa Juliana, na data de referência considerada (31 de julho de 2001), é de 8.307 pessoas, distribuídas em 4.265 homens e 4.042 mulheres. Na área urbana, residiam 6.820 pessoas com predomínio da população do sexo masculino (3.475 homens e 3.345 mulheres). A área censitária do setor urbano que se destacou com maior número de habitantes foi a de número 40 (2.620 pessoas), vindo em seguida, a área 20 com 1.823 pessoas, a área 10 com 1.422 pessoas, e finalmente, a área 30 com menor participação no total, com 710 pessoas.

No setor rural, composto de 1.487 pessoas (790 homens e 697 mulheres), a área mais povoada é a de número 50, com 537 pessoas (299 homens e 238 mulheres).

O número médio de habitantes por domicílio no município de Santa Juliana é de 2,9, sendo que no setor urbano residem 3,1 pessoas por domicílio e no setor rural 2,5.

Na análise dos domicílios, observou-se que, do total (3.110), realizou-se o preenchimento de 2.814 questionários referentes às unidades domiciliares, alvo da pesquisa, enquanto 296 dizem respeito às unidades não-domiciliares. Uma vez que foram encontrados 403 domicílios vagos entre as unidades domiciliares, houve o preenchimento completo dos questionários em 2.411 domicílios. Estes, classificados por tipo e espécie, são, em sua maioria, casas particulares permanentes tanto no setor urbano, quanto no rural, chegando a percentuais acima de 90% em ambos.

As informações sobre a dinâmica demográfica da população referem-se ao número de falecimentos, nascimentos e emigração no período de 31 de julho de 2000 a 31 de julho de 2001, ou seja, nos doze meses anteriores à realização desta

pesquisa. A partir das informações obtidas, verificou-se que apenas 31 pessoas residentes em Santa Juliana morreram, enquanto houve 104 nascimentos no mesmo período. Por outro lado, saíram do município para residir em outro 153 pessoas. Isto significa que o tamanho da população residente seria maior não fosse o impacto dessas variáveis nos últimos doze meses.

Finalmente, quanto aos aspectos relacionados à saúde, percebeu-se que os entrevistados quando ficam doentes procuram principalmente o hospital (46,70%) e o posto de saúde (21,79%) da localidade. Quando se dirigem para outros municípios a fim de serem atendidos, o principal destino da população é o município de Uberaba (14%), seguido de Uberlândia e de Araxá, embora em percentuais significativamente menores: 1,54% e 0,34%, respectivamente.

A partir das respostas dos informantes sobre o que falta no serviço de saúde prestado no município de Santa Juliana, verificou-se que a maioria da população (80,59%) não se encontra satisfeita, pois afirma que o sistema de saúde deve melhorar em algum aspecto. Os entrevistados apontaram a necessidade de aquisição de aparelhagem (25,89%), de inauguração do hospital ou sua reativação (22,45%), de contratação de médicos (19,91%), de médicos especialistas (9,30%), entre outras que possibilitarão melhor qualidade no atendimento à saúde da população.

Certamente os resultados obtidos a partir do Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-econômicos no Município de Santa Juliana – LIDES, além de fornecerem informações gerais sobre a população, possibilitam a adoção, por parte do poder público municipal, de políticas públicas coerentes com os anseios dos residentes no município.

5 - ANEXOS



**Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos
do Município de Santa Juliana - MG**

Identificação do domicílio			
No. do questionário: _____	Setor: <input type="checkbox"/> 1. Urbano <input type="checkbox"/> 2. Rural	Total de questionários no domicílio: Total de folhas avulsas:	
Entrevistador nº: _____	Supervisor nº: _____	Área: _____	Data / / 2001
Entrevista: <input type="checkbox"/> 1. Realizada totalmente <input type="checkbox"/> 2. Realizada parcialmente <input type="checkbox"/> 3. Não realizada		Se não realizada, justificativa: <input type="checkbox"/> 1. responsável ausente <input type="checkbox"/> 2. domicílio vago <input type="checkbox"/> 3. desinteresse	
Domicílio: Espécie <input type="checkbox"/> 1. Particular permanente <input type="checkbox"/> 3. Coletivo <input type="checkbox"/> 2. Particular improvisado		Tipo: <input type="checkbox"/> 1. Casa <input type="checkbox"/> 3. Cômodo <input type="checkbox"/> 2. Apartamento <input type="checkbox"/> 4. Outro	

Endereço: _____	nº: _____	Complemento: _____
Bairro: _____	Telefone: _____	
Se propriedade Rural, qual o município onde recolhe os impostos: _____		
Total de pessoas no domicílio em 31 de julho de 2001: _____	Homens: _____	Mulheres: _____

Onde as pessoas do domicílio são atendidas quando ficam doentes? ()		
Qual o serviço de saúde que falta neste município? ()		
Alguma pessoa, que residia neste domicílio, faleceu entre 31 de julho de 2000 e 31 de julho de 2001? <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não		
Quantas pessoas? _____	Homens: _____	Mulheres: _____
Nasceu alguma pessoa, neste Domicílio, entre 31 de julho de 2000 e 31 de julho de 2001? <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não		
Quantas pessoas? _____	Homens: _____	Mulheres: _____
Tem algum morador deste domicílio, que aqui residia em 31 de julho de 2000, e está residindo em outro município, estado ou país? <input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não		Quantas pessoas? _____

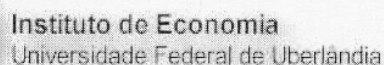
RELAÇÃO DE MORADORES DO DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2001			
Nº de ordem	Nome completo	Nº de ordem	Nome completo

No. de Ordem do entrevistado(a): _____

Assin. Entrevistador _____

Assin. Supervisor _____

OBSERVAÇÕES:



**Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos
do Município de Santa Juliana - MG**

CONTROLE DIÁRIO DE COLETA

Setor: <input type="checkbox"/> 1. Urbano <input type="checkbox"/> 2. Rural	Total de questionários:	Total de folhas avulsas:
Entrevistador nº:	Supervisor nº:	Área: / /
		Data / / 2001

1 - TOTAL DE DOMICÍLIOS VISITADOS:
TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES:
TOTAL DE DOMICÍLIOS IMPROVISADOS:
TOTAL DE DOMICÍLIOS VAGOS:
TOTAL DE DOMICÍLIOS COLETIVOS:
TOTAL DE DOMICÍLIOS PARA RETORNO:
2 - TOTAL DE UNIDADES NÃO-DOMICILIARES:
TOTAL DE UNIDADES VISITADAS (1+2) =

DESCRIÇÃO – DOM. VAGOS E UNIDADES NÃO DOMICILIARES:

[illegible]

Assin. Entrevistador _____

Assin.Supervisor_____

OBSERVAÇÕES:

Controle Diário de Coleta

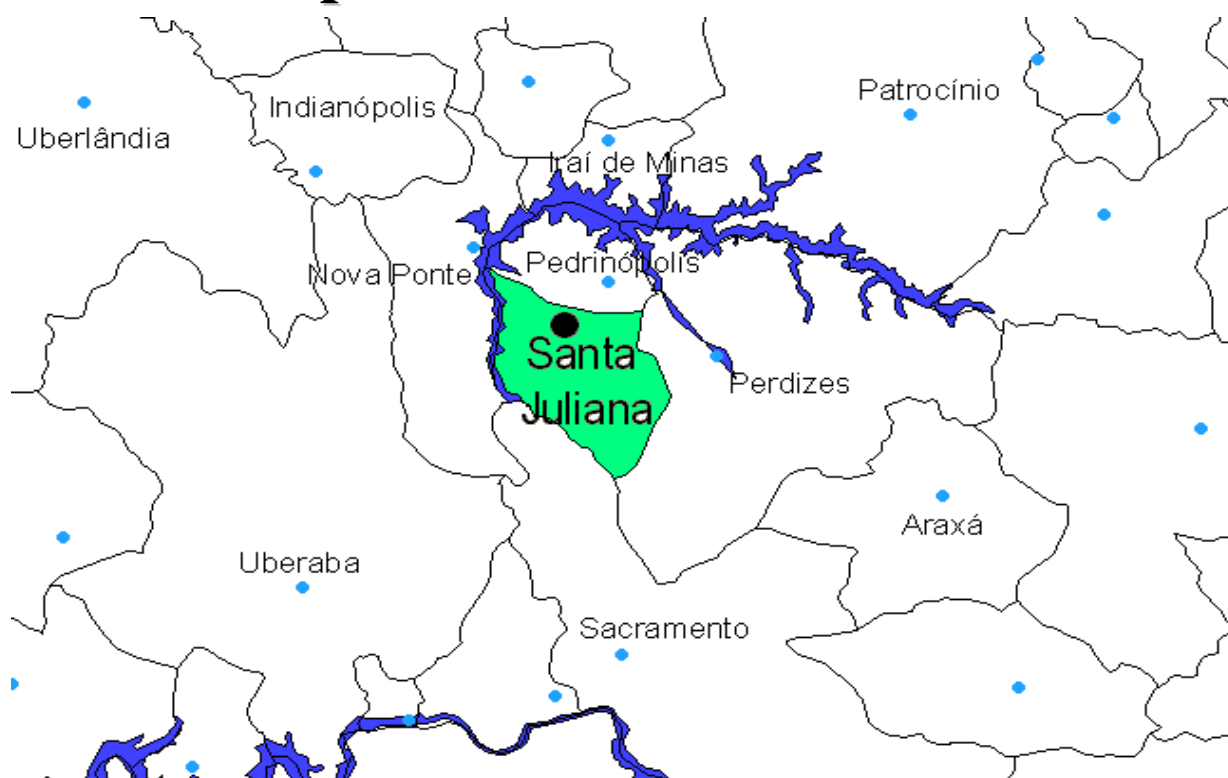


Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia



Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais

LEVANTAMENTO DE INDICADORES DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS: Município de Santa Juliana – MG



RELATÓRIO COMPLEMENTAR

Uberlândia – MG
Janeiro / 2002

**LEVANTAMENTO DE INDICADORES
DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS:
Município de Santa Juliana - MG
2001**

RELATÓRIO COMPLEMENTAR

LEVANTAMENTO DE INDICADORES DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS: Município de Santa Juliana - MG / 2001

Autores do projeto

**Luiz Bertolucci Júnior
Henrique Dantas Neder
Ester William Ferreira
Marlene Marins de Camargos Borges**

Realização

**Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Instituto de Economia – IE
Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais - CEPES**

Uberlândia – MG
Janeiro / 2002

SUMÁRIO

Instituições envolvidas.....	47
Pesquisadores.....	48
Alunos participantes da pesquisa.....	49
INTRODUÇÃO.....	50
ARTIGO 1	52
A urbanização e a predominância de ocupações agropecuárias no município de Santa Juliana – MG	
ARTIGO 2	80
A urbanização vis-à-vis as ocupações agropecuárias no município de Santa Juliana – MG	
ANEXO 1.....	57
QUESTIONÁRIO COMPLETO	

Instituições envolvidas

Contratante

Prefeitura Municipal de Santa Juliana

Dr. Marcos Araújo Barbosa
Prefeito

Realização

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Arquimedes Diógenes Cilone
Reitor

Instituto de Economia

Prof. José Rubens Damas Garlipp
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Economista Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Contratada

Fundação de Apoio Universitário

Prof. Carlos Roberto Ribeiro
Diretor Executivo

Pesquisadores

Coordenação

Luiz Bertolucci Júnior – Coordenador Geral; Economista e Coordenador do CEPES / IEUFU; Mestre em Demografia - Cedeplar/UFMG; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenv. Regional e Urbano /NEDRU/IEUFU

Henrique Dantas Neder – Coordenador Técnico; Doutor em Economia – Universidade Estadual de Campinas; Professor do Instituto de Economia/UFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Supervisores

Darcilene Cláudio Gomes – Professora do Instituto de Economia/UFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico – IEUFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Ester William Ferreira – Economista e Gerente de Extensão do CEPES/IEUFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico – IEUFU; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenv. Regional e Urbano/NEDRU/IEUFU

José Wagner Vieira – Economista e Gerente de Pesquisa do CEPES/IEUFU

Marcelo Jose Moreira – Professor do Instituto de Economia /UFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico– IEUFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Marlene Marins de Camargos Borges – Economista do CEPES/IEUFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico – IEUFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Informática

Álvaro Fonseca Silva Júnior – Economista do CEPES / IEUFU

Alunos participantes da pesquisa

Alberto Pablo Costa Silveira
Ana Carla Baduy Pinto
Carlos Lamarca Silva e Oliveira
Cecília de Lima Cavalcanti
Cléber Júnior do Nascimento
Cleyton Franco Rezende
David Eduardo Silva Rodrigues
Ediene de Melo Alves
Eduardo Ferreira da Silva
Eliomar Antônio Alves
Eurides Francisco T. Junior
Francisco Gustavo Dias Carvalho
Grasiela C. da C. Baruco
Jaquelina Nituzia dos Prazeres
Kelly Cristina dos Santos Lopes
Kelly Silva Mascarenhas
Luciana Ota Vieira
Luciano Ferreira Gabriel
Marcelo Lopes de Souza
Maria Teresinha Gondim
Marisa Silva Amaral
Michele Cristina Silva Melo
Mitsko Ota Vieira
Mohabi de Paula Vargas
Rachel Pereira Rabelo
Renata Faria de Melo
Tadeu Pereira dos Santos
Tatiany Cristina da Silva Pereira
Thaís Momenté Costa
Vagner Limirio Coelho
Vivian Finotti Ribeiro
Viviane Corsino Araújo
Wellington Marques Rodrigues
Wilson José Rosa Júnior

INTRODUÇÃO

O Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-econômicos do Município de Santa Juliana – Minas Gerais (LIDES)¹⁵ foi proposto ao Cepes/IEUFU pela Prefeitura Municipal de Santa Juliana, que desejava, a partir de uma pesquisa censitária, obter informações gerais sobre sua população, a fim de adotar políticas públicas explícitas no atendimento das necessidades dos residentes naquele município.

O propósito maior foi de quantificar o total da população por setor de residência, verificando-se como a população se distribuía pelo município, considerando as áreas censitárias definidas para a pesquisa de campo, e a composição da população por sexo. Neste objetivo, características específicas dos domicílios foram pesquisadas, além de informações dos moradores que tratam da dinâmica demográfica quanto aos nascimentos, falecimentos e movimentos migratórios.

Além de aferir os principais parâmetros demográficos, a pesquisa procurou também registrar as requisições da população residente quanto a área de saúde, suas necessidades e reclamações, bem como a mobilidade espacial empreendida por esta população na busca de recursos médicos, ou seja, os locais de destino da população que busca assistência médica quando opta por atendimento em instituições fora de Santa Juliana.

Os resultados gerais (sobre os domicílios e total da população) foram apresentados no Relatório Final¹ e, agora, neste Relatório Complementar, recebem maior detalhamento a partir de artigos confeccionados por técnicos do CEPES/IEUFU, onde são exploradas as características dos moradores (tamanho da população residente, taxas de crescimento, estrutura etária e sexo, imigração, condição de trabalho, escolaridade e indicadores de pobreza), informações estas obtidas a partir da base de dados favorecida pelo Questionário Completo em anexo.

¹⁵ LIDES (2001). Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos: Município de Santa Juliana – MG. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais / Instituto de Economia/ Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU.

ARTIGO 1

A urbanização e a predominância de ocupações agropecuárias no município de Santa Juliana – MG

(Artigo aprovado para apresentação e publicação nos Anais do 10º. Seminário sobre a Economia Mineira, no período de 18 a 22 de junho de 2002, na cidade de Diamantina – Minas Gerais)

A urbanização e a predominância de ocupações agropecuárias no município de Santa Juliana – MG

Darcilene Cláudio Gomes *
Luiz Bertolucci Júnior *
Marlene Marins C. Borges *

Introdução

O fenômeno da urbanização no Brasil tem sido objeto de intensos estudos, visando quantificar e/ou qualificar sua extensão, bem como avaliar o impacto do maior ajuntamento de pessoas em cidades, nas economias locais e regionais, e numa análise ampliada, buscar compreender como fica a dinâmica econômica nacional, que conta com uma enorme população de moradores urbanos, e os custos e implicações da concentração populacional nas cidades, que na grande maioria, apresentam sérios problemas de infra-estrutura habitacional, e principalmente, de emprego.

Regiões metropolitanas e centros urbanos maiores são os espaços focalizados para as análises recentes. No entanto, grande parte dos municípios brasileiros que são tidos na conta de urbanos, não se encontram, pelo menos do lado quantitativo, na condição de centros urbanos ou localizados nos limites das regiões metropolitanas.

Conforme destaca Veiga (2001), muitas localidades consideradas urbanas, mas que contam com diminuta população e baixa densidade demográfica, guardam profundo envolvimento profissional da população residente, tanto na sede ou no Distrito, ou que trabalham na sede e residem no campo, com atividades agropecuárias, devendo ser considerados municípios rurais, ainda que guardem alto Grau de Urbanização.

Neste trabalho, portanto, trata-se de estudar um município afastado da Região Metropolitana de Belo Horizonte, mas próximo de importante centro urbano, a cidade de Uberlândia, área de influência de todo o Triângulo Mineiro, além do norte do Estado de São Paulo e os municípios mais ao sul do Estado de Goiás. A partir da pesquisa censitária “Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-econômicos do Município de Santa Juliana – Minas Gerais” – LIDES (2001), obteve-se informações gerais sobre a população

residente, o que propiciou municiar o poder público local de indicadores que permitiam a adoção de políticas explícitas afinadas às necessidades dos residentes naquele município.

Informações demográficas fornecidas pelo LIDES (2001) são tratadas ao longo deste trabalho, procurando mostrar aspectos do crescimento demográfico do município, do perfil por idade, sexo, status migratório, e dos trabalhadores, especificamente, escolaridade e condição no trabalho, destacando-se a distribuição espacial da população pelo território municipal, bem como inferindo sobre os vínculos ocupacionais, pelo lado do trabalho, da população residente com o meio rural, o que conflita com a denominação de município urbano, quando na verdade conta com forte participação de atividades rurais ou agropecuárias na economia local.

Na primeira parte do trabalho faz-se uma caracterização geral do município de Santa Juliana e apresenta-se alguns aspectos metodológicos da pesquisa, da qual os dados apresentados no artigo foram retirados, destacando-se as informações demográficas. Na segunda parte, o objeto será o mercado de trabalho no município, buscando traçar o perfil da população residente que trabalha quanto à escolaridade, condições de trabalho e vínculos ocupacionais.

1 - Santa Juliana: características gerais

O Município de Santa Juliana localiza-se a leste do Triângulo Mineiro, próximo aos municípios de Uberlândia e Uberaba, os centros urbanos mais dinâmicos economicamente e com maiores populações, e tendo como vizinhança geográfica os municípios de Nova Ponte, Sacramento, Perdizes e Pedrinópolis (Mapa 1). Dista de Belo Horizonte, a capital estadual, 453 km, mantendo, no entanto, acesso à mesma e às demais cidades citadas pela rodovia BR-452, que tangencia a sede do município.

Cabe destacar que o município tem sido beneficiado pelas condições topográficas e de solo, que muito contribuíram para seu crescimento econômico e populacional. A organização econômica baseia-se fundamentalmente em atividades agropecuárias, desde as agrícolas tradicionais (cultivo de subsistência do arroz, milho e feijão) até cultivos de soja e café que

* Instituto de Economia / Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES, da

do País.



Deve-se considerar, também, que as áreas próximas ao lago da Represa de Nova Ponte, sobre o leito do Rio Araguari (principalmente a área 50 do Mapa 2) tornaram-se locais de atração populacional, possivelmente de pessoas ou famílias que adquiriram chácaras de recreio, ou que trabalhem nestas ou em atividades de pesca.

Quanto à cidade-sede do município, Santa Juliana, dispõe a mesma de boa infraestrutura básica necessária a qualidade de vida urbana: rede de água e esgoto, energia elétrica, que beneficiam quase a totalidade dos domicílios urbanos, serviços de telefonia, serviços de

canais televisivos, com o recebimento de imagens de emissoras com filiadas em Uberlândia e Uberaba, campo de pouso para pequenas aeronaves, e várias opções de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros, dado o fácil acesso a outros centros urbanos pela rodovia, já citada.

Numa economia assentada em atividades agropecuárias, a cidade conta somente com reduzido comércio varejista e pequenos prestadores de serviços, incluindo a pequena oferta de agências bancárias, tendo sido classificada como cidade pequena, com influência apenas em seu espaço municipal, e participante da região de influência da Mesorregião de Uberlândia, conforme classificação adotada para os pólos econômicos em Lemos et alii(2000).

Quanto aos aspectos metodológicos, para melhor compreensão dos resultados apresentados, cabe destacar o seguinte: o LIDES (2001) foi realizado através de pesquisa em todos os domicílios existentes na área urbana e rural do referido município, portanto, de caráter censitário, incluindo o Distrito de Zelândia; os conceitos utilizados foram aqueles utilizados nas freqüentes pesquisas de caráter censitário realizadas no País, o que garante certa comparabilidade entre os resultados desta pesquisa com outras de método semelhante realizadas, especificamente os conceitos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em seus levantamentos censitários decenais (IBGE, 2000).

O município foi dividido em oito áreas de coleta, sendo quatro áreas dentro do setor rural (Mapa 2), sendo que o Distrito de Zelândia (setor urbano) foi pesquisado dentro da área censitária 70 que inclui também a área rural do entorno do Distrito. Cabe destacar que a área de coleta contou com base territorial contínua, sendo que cada domicílio pesquisado estava associado a esta área mais agregada.

No Setor Urbano, procurou-se dividir as áreas censitárias (10, 20, 30 e 40) mantendo-se a continuidade e considerando o tamanho da área a ser percorrida pela equipe de campo, bem como pela quantidade estimada de domicílios em cada área obtida por ocasião da pesquisa-piloto, sempre tendo como referência preliminar o mapa da cidade (Mapa 3), fornecido pelo poder público local.

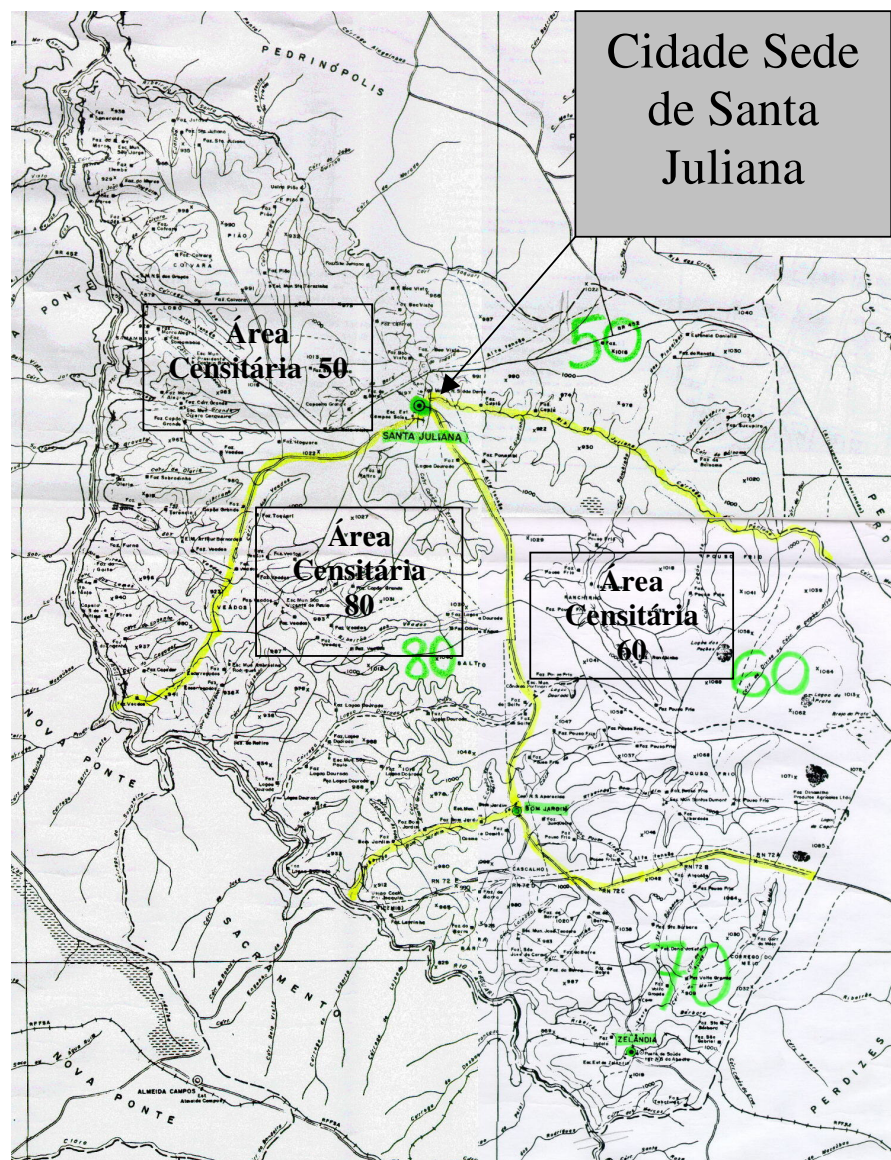
No setor rural, as áreas censitárias foram definidas levando-se em conta os critérios utilizados para a demarcação das áreas censitárias urbanas e as informações obtidas junto a técnicos públicos (servidores municipais, motoristas rurais, entre outros), e moradores do município pesquisado, que mostraram conhecimento do espaço rural, das vias de acesso às

propriedades e domicílios rurais e do melhor trajeto a ser percorrido pelo entrevistador, entre outras informações que facilitaram o trabalho de campo.

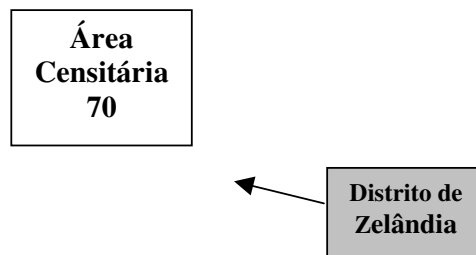
O instrumento de coleta utilizado na pesquisa, composto pelo Questionário Básico, obteve informações de toda a população residente do município, tendo como data de referência o dia 31 de julho de 2001. Assim, pessoas nascidas após a data de referência, bem como aquelas que morreram antes da data de referência, não foram recenseadas.

MAPA 2

Município de Santa Juliana - Mapa completo com destaque para as áreas censitárias do setor de residência rural - 2001

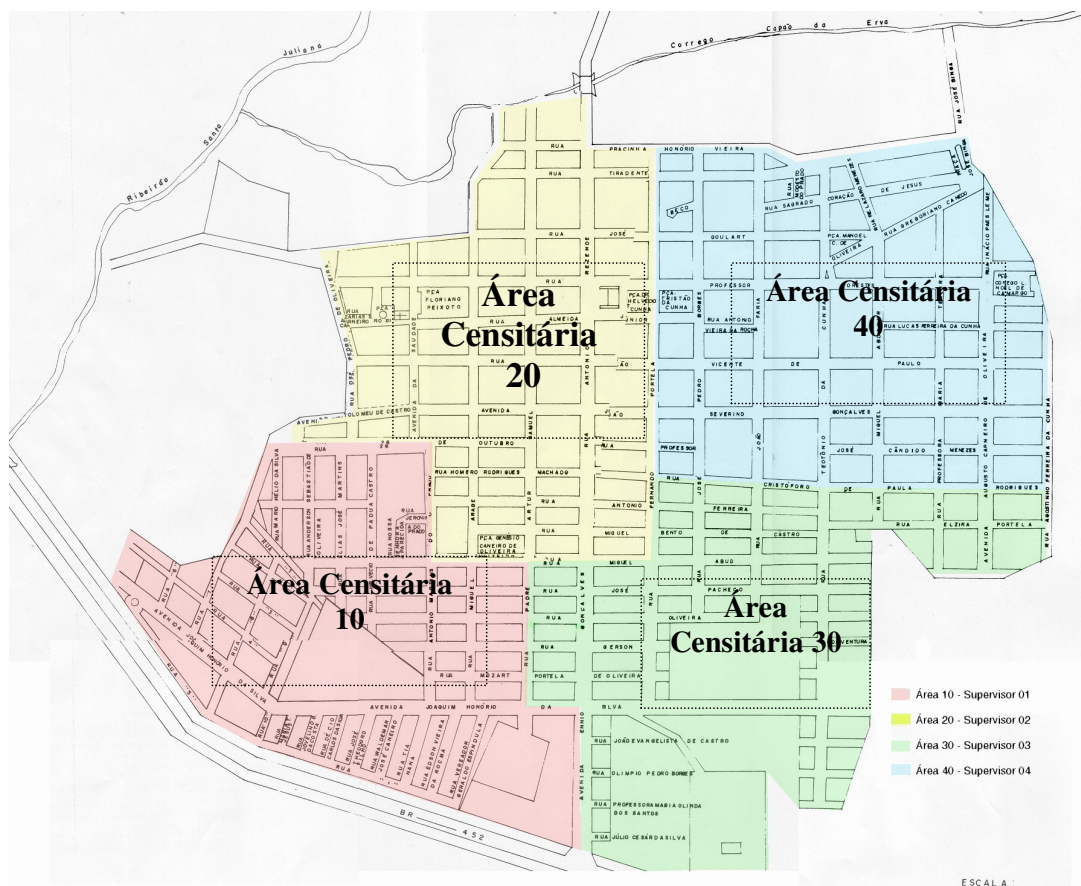


Fonte: IGA / SECT / MG – mapa básico, demais ilustrações elaboração própria Cepes/IEUFU



MAPA 3

Santa Juliana - Mapa da sede do Município, por área censitária - 2001



Fonte: Planta Cadastral Nomes de Ruas – Departamento de Obras – Prefeitura Municipal de Santa Juliana – MG
Demais ilustrações sob responsabilidade do Cepes/IEUFU.

A Pesquisa de Campo foi realizada no período de sete dias, entre 17 e 23 de setembro de 2001, para todas as unidades estatísticas da pesquisa, os domicílios, considerando-se as categorias de domicílio particular (permanente ou improvisado) ou coletivo, ou mesmo de característica não-residencial, buscando-se identificar as pessoas residentes. Dessa forma, para cada domicílio foi preenchido um questionário básico, ainda que o domicílio estivesse vago ou fosse de uso ocasional, sendo que para cada domicílio preencheu-se apenas um instrumento de coleta, mesmo no caso em que diferentes famílias conviviam no mesmo domicílio.

1.1 - Os domicílios pesquisados: caracterização e localização

A localização das unidades domiciliares e que serviam como residências a pessoas ou famílias, por setor urbano ou rural, bem como aquelas unidades não-domiciliares (empresas, oficinas, escolas, etc.) que não serviam de moradia, permitiu verificar as áreas censitárias do município que mais concentravam moradias e que, possivelmente, estariam concentrando pessoas, além de mostrar o número de domicílios vagos ou disponíveis para abrigar moradores.

A Tabela 1 mostra que, do total de unidades domiciliares¹⁶ e não-domiciliares¹⁷ visitadas (3110 unidades), 79,97% localizavam-se no setor urbano e 20,03% no setor rural. Algumas áreas censitárias (para melhor localização ver mapas 2 e 3) podem ser destacadas como sendo áreas de maior participação relativa destas unidades visitadas. A área de maior participação no número de domicílios do setor urbano é a área 40 com 28,87% do total de unidades visitadas. No setor rural, a área 50 se destaca como a área censitária que reúne o maior número de unidades visitadas, correspondendo a 8,39% do total geral. O Distrito de Zelândia, apesar de estar localizado na área censitária 70, foi considerado como pertencente ao setor urbano, apresentando 2,54% do total de unidades visitadas.

Dentre o total de unidades domiciliares e não-domiciliares visitadas pelos pesquisadores de campo, o setor urbano conta com 68,49% de unidades domiciliares, e 8,94% se apresentam como unidades não-domiciliares. No setor rural encontram-se 19,45% das unidades domiciliares e apenas 0,58% de unidades não domiciliares.

Em termos absolutos, as áreas censitárias 20 e 40 foram as que apresentaram maior número de unidades não-domiciliares, confirmando a característica das cidades de pequeno porte de aglutinação do seu centro comercial e de serviços em locais específicos e centralizados¹⁸.

¹⁶ Residência ou moradia separada ou independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizada como tal.

¹⁷ Locais de comércio, indústrias ou de prestação de serviços e outros da mesma natureza.

¹⁸ Nestas áreas, a título de exemplo, se localizam a Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Terminal Rodoviário e grande parte do comércio e de prestadores de serviços.

Tabela 1

Total de unidades domiciliares e não-domiciliares visitadas por setor de residência segundo área censitária (1) – Valores absolutos

Setor	Área								Total
	10	20	30	40	50	60	70	80	
1-Urbano	516	694	300	898	0	0	79	0	2487
Domiciliar	489	560	254	827	0	0	0	0	2130
Ñ Domiciliar	27	134	46	71	0	0	0	0	278
Zelândia	0	0	0	0	0	0	79	0	79
2-Rural	0	0	0	0	261	89	115	158	623
Domiciliar	0	0	0	0	261	89	103	152	605
Ñ Domiciliar	0	0	0	0	0	0	12	6	18
Total	516	694	300	898	261	89	194	158	3110

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

(1) Para efeito desta pesquisa as unidades visitadas no Distrito de Zelândia (área censitária 70) são consideradas na área urbana, conforme limites definidos por lei municipal.

Tem-se, portanto, que do total de 3.110 unidades visitadas (incluindo unidades domiciliares e não-domiciliares), realizou-se o preenchimento de 2.814 Questionários Básicos para as unidades domiciliares, consideradas como alvo da pesquisa (Tabela 2). Os dados atestam que todos os domicílios ocupados foram recenseados ou, de maneira semelhante, que o grau de cobertura dos domicílios ocupados foi satisfatório, resultado este devido, em grande parte, a acessibilidade e disposição demonstrada pela população do município com o trabalho realizado.

Tabela 2

Total de unidades domiciliares pesquisadas por setor de residência segundo área censitária

Setor/dom.	Área								Total	Total (%)
	10	20	30	40	50	60	70	80		
Urbano	489	560	254	827	0	0	79	0	2209	78,50
Ocupado	390	524	210	766	0	0	73	0	1963	69,76
Vago	99	36	44	61	0	0	6	0	246	8,74
Rural	0	0	0	0	261	89	103	152	605	21,50
Ocupado	0	0	0	0	169	64	79	136	448	15,92
Vago	0	0	0	0	92	25	24	16	157	5,58
Total	489	560	254	827	261	89	182	152	2814	100

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

Verificou-se que a maioria dos residentes do município de Santa Juliana utilizava como tipo de domicílio a casa, com o percentual de 98,93% dos tipos de domicílio. O predomínio de casas como tipo de moradia confirma a característica das cidades de pequeno

porte, onde a ocupação vertical dos terrenos além de ser pouco significativa, tende a não ultrapassar os três pavimentos de construção.

Considerando as unidades domiciliares pesquisadas segundo espécie de domicílio, destaca-se o percentual de 99,22%, do total de 2.814 unidades domiciliares pesquisadas, como domicílio particular permanente, ou seja, domicílios construídos exclusivamente para habitação e que estavam no momento da pesquisa servindo como moradia para uma ou mais pessoas, ou estavam vagos.

1.2 - A População Residente

A população residente no município de Santa Juliana, em 31 de julho de 2001 (data de referência), recenseada pelo LIDES, totalizou 8.307 pessoas, sendo 4.265 homens e 4.042 mulheres. No setor urbano, essa população estava dividida em 3.475 homens e 3.345 mulheres, totalizando 6.820 habitantes. No setor rural, a população, também composta em sua maioria por homens, era de 1.487 pessoas residentes, dividida em: 790 homens e 697 mulheres.

Se considerada a área territorial do município (727 km²), apresenta o mesmo densidade demográfica de 11,4 hab/Km² (Tabela 3), bem abaixo da Densidade Demográfica de Minas Gerais, para o ano de 2000, média de 30,4 habitantes / Km² (IBGE, 2000).

Tabela 3
População residente, em valores absolutos e relativos,
por setor de residência e densidade demográfica

População residente ¹⁹							
VALORES ABSOLUTOS			VALORES RELATIVOS			KM ²	Hab/km ²
TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL		
8.307	6.820	1.487	100	82,0	18,0	727	11,4

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

O LIDES (2001) praticamente confirmou o ritmo de crescimento populacional que o Município de Santa Juliana experimentou ao longo dos anos 90, quando contou com Taxa Geométrica de Crescimento Médio Anual (TC) de 0,42% a.a. , enquanto entre 2000 e 2001, a

¹⁹ População residente em 31 de julho de 2001.

TC ficou em 0,32%. O crescimento do Município retornou a níveis inferiores àqueles dos anos 80 (0,85% a.a.), e ficou bastante distante da formidável expansão demográfica verificada entre 1980 e 1991, quando a população cresceu a 2,9% a.a. . Nota-se que o ritmo de crescimento arrefece tanto para a cidade quanto para o campo. No entanto, o LIDES (2001) captou que, ao longo dos doze meses anteriores à pesquisa, o meio rural deixou de perder população, e ao contrário, mostrou pequeno crescimento absoluto, com TC idêntica ao setor urbano.

Tabela 4

Município de Santa Juliana - Minas Gerais

População Urbana e Rural e Tx. Crescimento (ao ano) em % - 1970/2001

ANOS	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
1970	2.307	3.284	5.591			
1980	3.650	2.381	6.031	5,28	-3,54	0,85
1991	5.956	1.824	7.780	5,64	-2,94	2,90
2000	6.629	1.445	8.074	1,21	-2,58	0,42
2001	6.820	1.487	8.307	0,32	0,32	0,32

Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU – 2001

A Tabela 5, seguinte, mostra que as populações urbana e rural cresceram, em termos relativos, a níveis semelhantes, no ano anterior ao LIDES, o que poderia indicar que o setor rural de Santa Juliana, já com base populacional pequena, estaria fixando ou tornando-se área de atração populacional, ainda que o aumento absoluto de população no campo seja pequeno. De decréscimos relativos superiores a 20% nos períodos censitários, o setor rural inverte esta lógica, no início do Século XXI, passando a apresentar aumento relativo de quase 3%.

Tabela 5

Município de Uberlândia - Minas Gerais

Variação da População por situação de domicílio e total (%)

Períodos	Urbana	Rural	Total
1970-1980	58,21	-27,50	7,87
1980-1991	63,17	-23,39	28,99
1991-2000	11,31	-20,78	3,78
2000-2001	2,88	2,91	2,89

Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

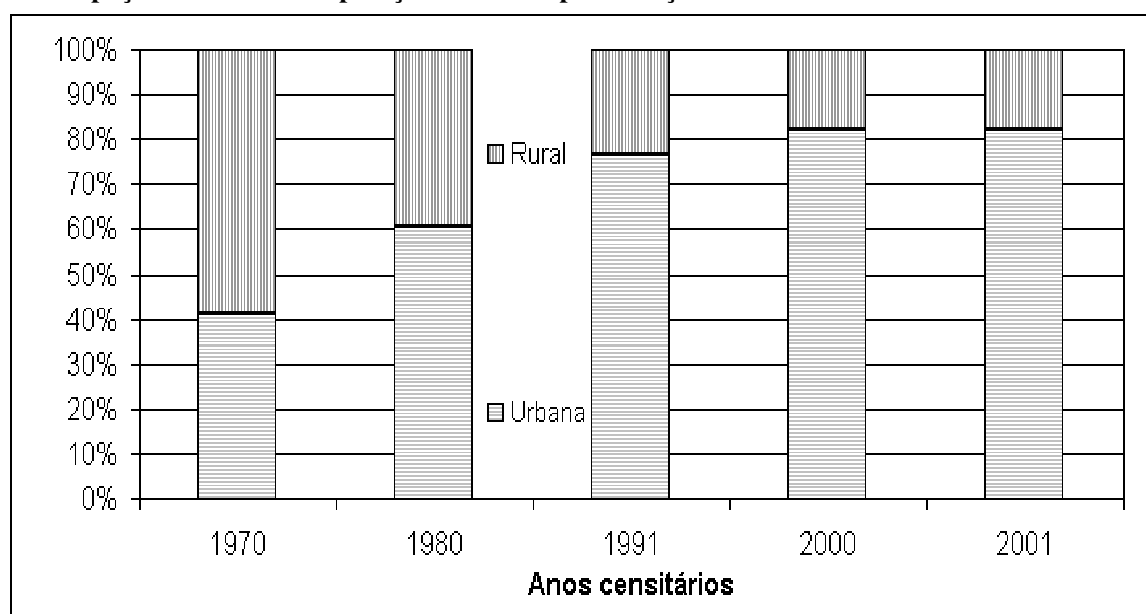
Certamente este pequeno crescimento do setor rural, fruto de movimentos migratórios intramunicipais, do urbano para o rural, e da imigração intermunicipal, fez com que o Grau de

Urbanização de 82%, obtido pelo último Censo Demográfico (IBGE,2000), se mantivesse para o ano seguinte. Desde 1991, quando contava com aproximadamente 77% de residentes na cidade, Santa Juliana mostrava esta medida normativa (Grau de Urbanização) bastante alta, confirmada em 2001, quando mantêm a residência de 82% da população na cidade-sede ou no distrito, e apenas 18% dos residentes morando no meio rural.

Gráfico 1

Município de Santa Juliana - Minas Gerais

Participação Relativa da População Residente por situação de Domicílio - 1970 a 2001



Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Em relação à média de moradores por domicílio, considerando o total de ocupados e vagos, observa-se que havia cerca de 2,9 habitantes por domicílio no município. No setor de residência urbano, tem-se uma média de 3,1 habitantes por domicílio, bem superior à média do rural, 2,5 moradores por domicílio.

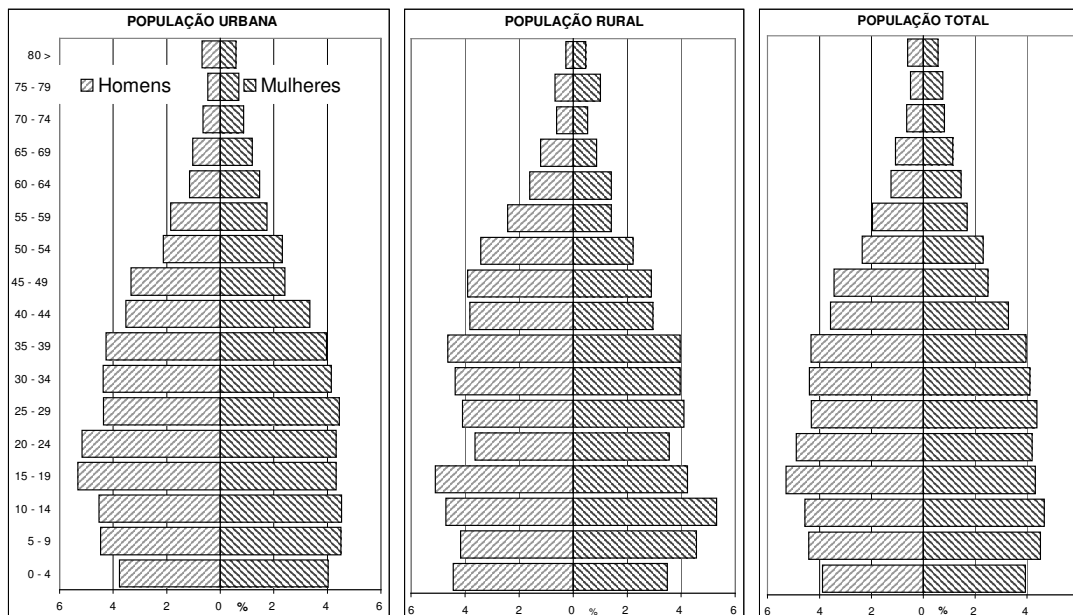
A estrutura etária da população de Santa Juliana, conforme gráfico seguinte, expressa que os grupos etários acima de 15 anos já representam a maioria da população, gerando uma estrutura por idade no formato “bojudo”, reflexo da mudança no número de filhos tidos pelos casais, número cada vez menor, rompendo com o tradicional formato piramidal de base larga. Pirâmides populacionais como esta, para o ano de 2001, indicam que a estrutura etária exercerá pressão cada vez maior sobre o mercado de trabalho e a formação profissionalizante,

dado que o crescimento maior ganhará ritmo nos grupos de pessoas em idades ativas, e não mais para os grupos infantis.

Grafico 2

Município de Santa Juliana - Minas Gerais

Estrutura etária e por sexo da População urbana, rural e total - 2001



FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

A maior participação dos grupos etários adultos pode ser confirmado na Tabela 6, que para ambos os setores de residência, mostra que, do total da população residente, 68% estão entre 15 e 64 anos. A maior participação populacional dos grupos em idades jovens e adultas, ajudam na construção de Taxas de Dependência (TD) menos expressivas, onde observa-se que para cada 100 pessoas em idade para o trabalho (entre 15 e 64 anos) o município conta com 38 dependentes infantis (menores de 15 anos) e nove dependentes idosos (maiores de 65 anos), gerando uma TD total de 47 dependentes (entre crianças e idosos) para cada 100 pessoas nas idades adultas, entre 15 e 64 anos.

Tabela 6

Município de Santa Juliana - MG

Participação relativa por grandes grupos populacionais (%) - 2001

Setor de domicílio	Grandes grupos etários		
	0-14	15-64	65 +
Urbana	26	68	6
Rural	27	68	6
Total	26	68	6

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Considerando neste estudo a imigração acumulada para o município, ou seja, todos os moradores que não nasceram em Santa Juliana, e que migraram para o município em algum momento do passado, muitos realizando várias etapas migratórias, e que permaneceram no município, ou seja, não reemigraram e que sobreviveram, têm-se que mais de 50% da população estava composta, em 2001, por não-naturais do município: 4.208 pessoas são imigrantes. A maior parte deles nasceram em outros municípios mineiros (75%), 8,6% nasceram no Estado de São Paulo, 3,4% no Paraná, 2,9% em Goiás, 2,5% em Pernambuco, e os demais imigrantes vieram dos outros estados brasileiros. Nota-se que, dos imigrantes acumulados, 84% se fixaram no meio urbano e 16% no meio rural (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7
Imigrantes acumulados, nascidos em outros municípios,
por Unidade da Federação (UF) de nascimento,
e situação de domicílio atual - 2001

Unidade da Federação de nascimento	Setor de domicílio atual		Total
	Urbano	Rural	
Distrito Federal	25	1	26
Goiás	114	10	124
Mato Grosso do Sul	8	-	8
Mato Grosso	9	3	12
Região Centro-Oeste	156	14	170
Alagoas	1	-	1
Bahia	63	6	69
Ceará	18	-	18
Maranhão	57	2	59
Paraíba	2	3	5
Pernambuco	103	2	105
Piauí	30	1	31
Rio Grande do Norte	10	1	11
Sergipe	4	-	4
Região Nordeste	288	15	303
Amazonas	1	-	1
Pará	3	3	6
Roraima	1	-	1
Tocantins	3	-	3
Região Norte	8	3	11
Minas Gerais	2.600	550	3.150
RJ + ES	5	-	5
São Paulo	294	67	361
Região Sudeste	2.899	617	3.516
Paraná	132	13	145
Rio Grande do Sul	49	3	52
Santa Catarina	8	3	11
Região Sul	189	19	208

TOTAL	3.540	668	4.208
--------------	--------------	------------	--------------

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Tabela 8

**Imigrantes acumulados, nascidos em outros municípios,
por Unidade da Federação (UF) de nascimento,
e situação de domicílio atual - 2001 (%)**

Unidade da Federação de nascimento	Setor de domicílio atual		Total
	Urbano	Rural	
Distrito Federal	0,6	0,0	0,6
Goiás	2,7	0,2	2,9
Mato Grosso do Sul	0,2	-	0,2
Mato Grosso	0,2	0,1	0,3
Região Centro-Oeste	3,7	0,6	4,0
Alagoas	0,0	-	0,0
Bahia	1,5	0,1	1,6
Ceará	0,4	-	0,4
Maranhão	1,4	0,0	1,4
Paraíba	0,0	0,1	0,1
Pernambuco	2,4	0,0	2,5
Piauí	0,7	0,0	0,7
Rio Grande do Norte	0,2	0,0	0,3
Sergipe	0,1	-	0,1
Região Nordeste	6,8	0,4	7,2
Amazonas	0,0	-	0,0
Pará	0,1	0,1	0,1
Roraima	0,0	-	0,0
Tocantins	0,1	-	0,1
Região Norte	0,2	0,1	0,3
Minas Gerais	61,8	13,1	74,9
RJ + ES	0,1	-	0,1
São Paulo	7,0	1,6	8,6
Região Sudeste	68,9	14,7	83,6
Paraná	3,1	0,3	3,4
Rio Grande do Sul	1,2	0,1	1,2
Santa Catarina	0,2	0,1	0,3
Região Sul	4,5	0,5	4,9
TOTAL	84,1	16,2	100,0

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Dos 4.208 imigrantes acumulados, aproximadamente 2.850 citaram os municípios de residência imediatamente anterior, ou seja, a última etapa migratória realizada antes da chegada a Santa Juliana, e o padrão de local de origem não se alterou em relação à migração acumulada (Tabela 9). Destacou-se que a maioria dos imigrantes com residência anterior em outros municípios, independente do local de nascimento, teve origem nos demais municípios mineiros. Se agregados por grandes regiões, o Sudeste permanece como o maior fornecedor

de imigrantes para o município em estudo, vindo a seguir a Região Nordeste, em números bem menores, como local de última etapa migratória antes do movimento para Santa Juliana. No total de migrantes de última etapa, conseguiu-se captar que, aproximadamente, 360 pessoas eram retornados, ou seja, naturais de Santa Juliana que emigraram do município, em algum momento do passado, retornando num momento mais recente, e ali permanecendo até a ocasião do LIDES (2001).

Tabela 9
Imigrantes com residência anterior em outros municípios,
por grandes regiões de residência anterior,
situação de domicílio atual e no município anterior - 2001

UF anterior	Setor domicílio anterior	Setor de domicílio atual				Total
		Urbano		Rural		
		Urbano	Rural	Urbano	Rural	
Região Centro-Oeste		128	25	3	6	162
Região Nordeste		117	62	4	3	186
Região Norte		8	4	-	1	13
Minas Gerais		1.157	465	218	205	2.045
Região Sudeste		1.357	504	267	226	2.354
Região Sul		79	38	7	4	128
TOTAL		1.689	633	281	240	2.843

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU – 2001

2 - O Mercado de Trabalho em Santa Juliana

Com base no Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos do Município de Santa Juliana – LIDES - foi possível levantar as principais características do mercado de trabalho no município. Distribuindo a população por grupo etário é possível identificar que a População em Idade Ativa²⁰ em Santa Juliana corresponde a 83,25% da população total. Conforme a Tabela 10, verifica-se que a participação dos homens na PIA corresponde a 51,80% enquanto a participação das mulheres é de 48,20%. Os indivíduos que declaram moradia no setor urbano representam 82,04% da PIA e aqueles com moradia no setor rural correspondem a apenas 17,96% da PIA. Dentre os membros da PIA, parte

²⁰ População em Idade Ativa para efeito desta pesquisa compreende as pessoas com idade de 10 anos e mais.

significativa se concentra na faixa de 10 a 40 anos com destaque para a faixa de 15 a 19 anos, maior participação no total da PIA, com 11,53%.

Tabela 60

Distribuição da PIA segundo grupo etário, gênero e setor de residência (urbano e rural) , Santa Juliana – 2001 (%)

Grupo Etário	População				
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	TOTAL
10-14	5,48	5,60	8,92	2,16	11,08
15 – 19	6,35	5,18	9,52	2,01	11,53
20 – 24	5,87	5,04	9,36	1,55	10,91
25 – 29	5,19	5,26	8,68	1,77	10,44
30 – 34	5,26	4,94	8,40	1,79	10,20
35 – 39	5,20	4,76	8,11	1,85	9,97
40 – 44	4,30	3,94	6,78	1,46	8,24
45 – 49	4,13	3,00	5,66	1,46	7,12
50 – 54	2,83	2,77	4,38	1,22	5,60
55 – 59	2,35	2,03	3,56	0,83	4,38
60 – 64	1,48	1,75	2,58	0,65	3,23
65 – 69	1,28	1,36	2,19	0,45	2,64
70 – 74	0,77	0,98	1,51	0,25	1,75
75 – 79	0,60	0,90	1,13	0,36	1,49
80 >	0,73	0,68	1,25	0,16	1,41
Total	51,80	48,20	82,04	17,96	100,00

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Segundo a Tabela 11, no município de Santa Juliana 42,1% da população total residente trabalha e 47,5% da população não trabalha. O município conta com 7,5% aposentados e 1,9% pensionistas. Do total da PIA 50,5% trabalham, 38,2% não trabalham, 9,0% são aposentados e 2,5% são pensionistas.

Tabela 11

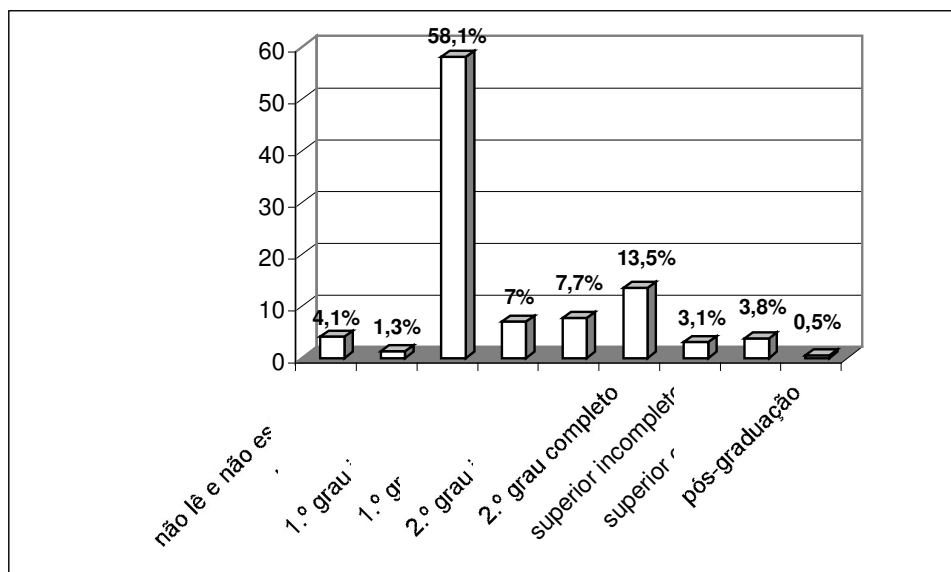
Distribuição da População Total e da PIA segundo situação de trabalho, não trabalho, aposentadoria e pensão , Santa Juliana – 2001 (%)

	Trabalha	Não Trabalha	Aposentado	Pensionista
População Total	42,1	47,5	7,5	1,9
PIA	50,5	38,2	9,0	2,5

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Quando se analisa a população que trabalha do município segundo a escolaridade, constata-se que a maioria dos trabalhadores, conforme Gráfico 3, possui o 1º grau incompleto (58,1%), seguido pelo 2º grau completo (13,5%) e 5,4% sem escolaridade.

Gráfico 3
Escolaridade dos trabalhadores - Santa Juliana, 2001 (%)



Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

O município de trabalho para cerca de 95% daqueles que se declararam trabalhando foi Santa Juliana, demonstrando que o movimento pendular dos trabalhadores deste município é pouco significativo. Embora seja pequena a parcela da população que declarou trabalhar em outro município a pesquisa possibilitou verificar aqueles municípios que mais se destacaram como local de trabalho destes trabalhadores, quais sejam: Uberaba, Uberlândia, Perdizes e Nova Ponte.

De acordo com as Tabela 12, daqueles que trabalham, segundo posição na ocupação, observa-se que cerca de 29,78% possuem carteira de trabalho assinada, 23,13% não possuem carteira assinada, 24,38% são conta própria, 6,77% são funcionários públicos, 4,36% são trabalhadores temporários com contrato, 3,57% são temporários sem contrato, 3,17% são trabalhadores eventuais e 3,02% são empregadores. Ou seja, cerca de 34,23% dos trabalhadores de Santa Juliana, segundo posição na ocupação, mantêm vínculos precários (sem carteira, eventual, contratos temporários).

Os assalariados²¹ representam 60,84% da população que trabalha, sendo que os trabalhadores com vínculos trabalhistas representam o maior percentual entre a população que

²¹ População residente que trabalha com carteira assinada, sem carteira, temporário sem carteira e temporário com carteira.

trabalha (34,14%), enquanto que a população que trabalha sem vínculo trabalhista conta com uma participação de 26,67%.

Ao cruzar a posição na ocupação com o gênero verifica-se que 31,53% das mulheres trabalhavam sem carteira assinada (grande parte delas trabalhavam como empregada doméstica, ocupação que conta com baixos níveis de formalização) e no caso dos homens, cerca de 20% trabalhavam nesta mesma condição, ou seja, sem registro em carteira.

Tabela 12
Distribuição da população residente que trabalha segundo posição na ocupação e gênero, Santa Juliana – 2001 (%)

Posição na Ocupação	Homens	Mulheres	Total
Com carteira	31,37	26,64	29,78
Sem carteira	20,45	31,53	23,13
conta própria	29,69	14,88	24,38
empregador	3,44	2,08	3,02
funcionário público	3,53	14,46	6,77
temporário com contrato	3,65	5,83	4,36
temporário sem contrato	3,95	2,60	3,57
eventual	3,91	1,98	3,17
Total	100	100	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Os títulos ocupacionais que mais se destacaram entre a população que trabalha da cidade são: lavrador, selecionador de grãos, agricultor, produtor rural, vaqueiro e tratorista. Quando analisamos os dados da pesquisa, considerando apenas os responsáveis pelo domicílio, verifica-se que do total dos responsáveis pelos domicílios no município apenas 8,6% são mulheres e que quase a totalidade destes contam com homens como responsável, sendo que 39% dos responsáveis do sexo masculino se declararam ocupados em atividades agropecuárias, destacando-se a ocupação de lavrador. Estas informações permitem constatar que, embora o município de Santa Juliana tenha uma característica de maior concentração dos residentes no meio urbano, pelo lado da população que trabalha e principalmente os responsáveis pelos domicílios os vínculos ocupacionais com o meio urbano são fracos e se estabelecem de forma expressiva com o meio rural.

Ao analisar a distribuição da população que trabalha segundo posição na ocupação e faixa de rendimentos verifica-se que a renda, em Santa Juliana, é, em geral, baixa. Mais de 80% da população concentra-se na faixa de rendimentos entre 0 a 3 salários mínimos mensais. Os ganhos superiores a 10 salários mínimos são auferidos por apenas 5,19% da população do

município, sendo que 44,4% dos empregadores contam com renda acima de 10 salários mínimos (Tabela 13). Como já foi observado na tabela anterior, parcela significativa daqueles que declaram estar trabalhando o fazem em condições precárias (sem carteira, temporários e eventual) e estes em sua maioria com rendimento muito baixo, ou seja, 52,25% dos sem carteira, 55,77% dos eventuais e 56,18% dos temporários se concentram na faixa de 0 a 1 salário mínimo.

Tabela 13
Distribuição da população residente que trabalha segundo posição na ocupação e faixa de rendimentos, Santa Juliana – 2001 (%)

Posição na Ocupação	Faixa de rendimentos (salários mínimos)						
	0 a 0,5	0,51 a 1	1,01 a 3	3,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	mais de 10,01
com carteira	5,33	14,55	69,57	5,84	1,95	1,54	1,23
sem carteira	14,91	37,34	43,14	3,69	0,53	0,40	0,00
conta própria	9,64	7,38	39,92	16,65	9,26	4,51	12,64
Empregador	16,16	0,00	8,08	7,07	12,12	12,12	44,44
funcionário público	4,05	13,06	50,90	15,77	8,11	3,60	4,50
temporário com contrato	6,99	13,29	70,63	4,90	1,40	1,40	1,40
temporário sem contrato	14,53	21,37	55,56	7,69	0,00	0,85	0,00
Eventual	23,08	32,69	44,23	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	10,41	18,37	51,21	8,54	3,94	2,35	5,19

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Ao analisar a distribuição da população que trabalha segundo faixa de rendimentos e gênero, conforme Tabela 14, constata-se que do total de trabalhadores 59,63% são do sexo masculino e 40,37% do sexo feminino. Como já foi observado a maioria da população que trabalha (79,99%) concentra-se na faixa de rendimentos de 0 a 3 salários mínimos e que a maioria dos trabalhadores do sexo masculino e feminino se concentra na faixa de rendimento de 1,01 a 3 salários mínimos com 32,15% e 19,9%, respectivamente.

Tabela 14
Distribuição da população residente que trabalha segundo faixa de rendimentos e gênero, Santa Juliana – 2001 (%)

Faixa de (1) rendimentos	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
0 a 0,5	5,27	5,00	10,27
0,51 a 1 SM	9,37	8,95	18,32
1,01 a 3 SM	32,15	19,19	51,34
3,01 a 5 SM	5,51	3,10	8,62
5,01 a 7 SM	2,65	1,30	3,95
7,01 a 10 SM	1,54	0,78	2,32
Mais de 10,01 SM	3,13	2,05	5,18

Total	59,63	40,37	100,00
-------	-------	-------	--------

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Considerando os dados das Tabelas 15, a jornada de trabalho semanal declarada por mais de 58% daqueles que declaram trabalhar foi superior ao determinado pela legislação (ou seja, 44 horas semanais); 18,88% trabalham de 31 a 40 horas; 10,58% trabalham de 16 a 30 horas semanais; 5,95% entre 0 a 15 horas e por volta de 5,74% dessa população têm jornada de trabalho semanal de 41 a 44 horas.

Do total das mulheres que trabalhavam 52,18% trabalham mais de 44 horas semanais, ou seja, a maioria das mulheres cumpre jornada de trabalho acima do estabelecido por lei; 19,67% cumprem jornada de trabalho de 31 a 40 horas; 15,77% das mulheres trabalhavam de 16 a 30 horas semanais; 6,31% de 0 a 15 horas e 6,08% trabalhavam entre 41 a 44 horas semanais. Do total dos homens que declaram trabalhar 63,29% trabalhavam mais de 44 horas semanais, ou seja, a maioria dos homens também cumpre jornada de trabalho acima do estabelecido por lei; 18,36% cumprem jornada de trabalho de 31 a 40 horas; 7,12% destes trabalham de 16 a 30 horas semanais; 5,72% de 0 a 15 horas e finalmente, 5,52% trabalham entre 41 a 44 horas semanais.

Tabela 15
Distribuição da população residente que trabalha segundo gênero e Jornada de Trabalho, Santa Juliana, 2001 (%)

Gênero	Faixa de jornada de Trabalho (horas semanais)					
	0 - 15	16 - 30	31 - 40	41 - 44	mais de 44	total
Masculino	5,72	7,12	18,36	5,52	63,29	100
Feminino	6,31	15,77	19,67	6,08	52,18	100
Total	5,95	10,58	18,88	5,74	58,84	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

De acordo com Tabela 16 abaixo, do total dos trabalhadores que trabalhavam mais de 44 horas semanais 64,49% são homens e 35,51% são mulheres dentro de um universo de trabalhadores que conta com a participação de 59,95% de homens e 40,05% de mulheres.

Tabela 16
Distribuição da população residente que trabalha segundo gênero e Jornada de Trabalho, Santa Juliana - 2001 (%)

Gênero	Faixa de Jornada de Trabalho (horas semanais)					
	0 - 15	16 - 30	31 - 40	41 - 44	mais de 44	total
Masculino	57,58	40,34	58,28	57,59	64,49	59,95
Feminino	42,42	59,66	41,72	42,41	35,51	40,05
total	100	100	100	100	100	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Considerações Finais

O Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos do Município de Santa Juliana - LIDES (2001) mostrou que a população residente em Santa Juliana, na data de referência (31 de julho de 2001), era de 8.307 pessoas, sendo a maior parte residente na sede do município. O maior ajuntamento de pessoas/famílias residindo em domicílios localizados na cidade não confirmaria, por si só, a situação de um município eminentemente urbano, ou dentro da conhecida medida, com alto Grau de Urbanização. As atividades econômicas desenvolvidas por pessoas e empresas, bem como o vínculo ocupacional da população trabalhadora, devem ser considerados como importantes indicadores da maior ou menor urbanização ou ruralização de um espaço/população municipal.

Quando se analisa o mercado de trabalho no município de Santa Juliana, os resultados obtidos, além de fornecerem informações gerais sobre o perfil da população que trabalha também possibilitam aferir que as características do mercado de trabalho no município não fogem a regra do quadro brasileiro, quando se trata da sua precarização. Os trabalhadores de Santa Juliana possuem baixa escolaridade, quando se verifica que a maioria (58,1%) possui o 1º grau incompleto, seguido pelo 2º grau completo com apenas 13,5% e tendo 5,4% sem escolaridade.

A maioria da população que trabalha é de assalariados (60,84%), sendo que os trabalhadores com vínculos trabalhistas representam 34,14%, enquanto que a população que trabalha sem vínculo trabalhista conta com uma participação de 26,67%. Ou seja, verifica-se que uma parcela significativa destes trabalhadores mantém vínculo sem registro em carteira (principalmente as mulheres), predominando ocupações precárias. A precarização do mercado de trabalho no município também pode ser constatada quando se verifica que a maioria da população que trabalha recebe baixa remuneração pelo trabalho executado (79,99% se encontram na faixa de 0 a 3 salários mínimos) e trabalha mais do que a própria legislação trabalhista estipula, ou seja, 58% trabalham mais que 44 horas.

Finalmente, a pesquisa mostrou que o município conta com um baixo movimento pendular dos trabalhadores (95% trabalham no município) e apesar da maioria da população residir no setor urbano (sede e distrito), expressiva parcela dos trabalhadores mantém vínculos ocupacionais predominantemente agropecuários. Do total da população que se declaram responsáveis pelos domicílios apenas 8,6% são mulheres e quase a totalidade destes contam

com homens como responsáveis, sendo que 39% dos responsáveis do sexo masculino se declararam ocupados em atividades agropecuárias, destacando-se a ocupação de lavrador.

Diante deste cenário, é possível constatar que embora o município de Santa Juliana tenha uma característica de maior concentração dos residentes na pequena cidade, pelo lado da população que trabalha e principalmente os responsáveis pelos domicílios, os vínculos ocupacionais com o meio urbano são fracos e se estabelecem de forma expressiva com o meio rural.

A pesquisa mostrou, também, que os empreendimentos/negócios urbanos, em Santa Juliana, são escassos e complementam, em grande medida, as necessidades dos produtores ou trabalhadores rurais, que representam parte significativa da população residente, e que desenvolvem atividades ou ocupações tipicamente agropecuárias.

Se considerada, juntamente com a situação ocupacional, a estrutura etária da população pesquisada, a que se preocupar para os próximos anos, com a maior pressão populacional que se fará sobre o mercado de trabalho. Se a perspectiva for de fixar a população residente no município, deve-se buscar iniciativas a fim de aumentar as possibilidades de emprego, principalmente de empreendimentos agropecuários, que absorvam pessoas com baixo nível de qualificação e mais identificadas com atividades rurais, num momento que, usualmente, os empreendimentos agrícolas ou pecuários utilizam-se de tecnologias altamente desempregadoras.

Bibliografia

LIDES (2001). Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos: Município de Santa Juliana – MG. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais / Instituto de Economia/ Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU.

IBGE (1991). Censo Demográfico 1991. Migração. Resultados da Amostra. Número 18 Minas Gerais. IBGE: Rio de Janeiro, 1991.

IBGE (2000). Manual do Recenseador. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: 2000

IGC/UFMG (?). Mapa / documento elaborado pelo Instituto de Geociências Aplicadas – Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais - IGA/SECT e pelo Instituto de Geociências – IGC/UFMG. Belo Horizonte: IGA/UFMG.

LEMOS, Mauro Borges et alii (2000). A nova geografia econômica do Brasil: uma proposta de regionalização com base nos pólos econômicos e suas áreas de influência. IX Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina: UFMG/Cedeplar, mimeo.

VEIGA, José Eli da, et alii (2001). O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento / José Eli da Veiga et alii, Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/NEAD).

ARTIGO 2

A urbanização vis-à-vis as ocupações agropecuárias no município de Santa Juliana – MG

(Este artigo inova em relação ao anterior ao contemplar os Indicadores de Pobreza em Santa Juliana)

(Painel aprovado para apresentação e publicação nos Anais do XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, no período de 4 a 8 de novembro de 2002, na cidade de Ouro Preto – Minas Gerais)

A urbanização vis-à-vis as ocupações agropecuárias no município de Santa Juliana – MG

Luiz Bertolucci Júnior *
Marlene Marins C. Borges *
Darcilene Cláudio Gomes *

Introdução

O fenômeno da urbanização no Brasil tem sido objeto de intensos estudos, visando quantificar e/ou qualificar sua extensão, bem como avaliar o impacto do maior ajuntamento de pessoas em cidades, nas economias locais e regionais, e numa análise ampliada, buscar compreender como fica a dinâmica econômica nacional, que conta com uma enorme população de moradores urbanos, e os custos e implicações da concentração populacional nas cidades, que na grande maioria, apresentam sérios problemas de infra-estrutura habitacional, e principalmente, de emprego.

Regiões metropolitanas e centros urbanos maiores são os espaços focalizados para as análises recentes. No entanto, grande parte dos municípios brasileiros que são tidos na conta de urbanos, não se encontram, pelo menos do lado quantitativo, na condição de centros urbanos ou localizados nos limites das regiões metropolitanas.

Conforme destaca Veiga (2001), muitas localidades consideradas urbanas, mas que contam com diminuta população e baixa densidade demográfica, guardam profundo envolvimento profissional da população residente, tanto na sede ou no Distrito, ou que trabalham na sede e residem no campo, com atividades agropecuárias, devendo ser considerados municípios rurais, ainda que guardem alto Grau de Urbanização.

Neste trabalho, portanto, trata-se de estudar um município afastado da Região Metropolitana de Belo Horizonte, mas próximo de importante centro urbano, a cidade de Uberlândia, área de influência de todo o Triângulo Mineiro, além do norte do Estado de São Paulo e os municípios mais ao sul do Estado de Goiás. A partir da pesquisa censitária “Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-econômicos do Município de Santa Juliana – Minas Gerais” – LIDES (2001), obteve-se informações gerais sobre a população

residente, o que propiciou municiar o poder público local de indicadores que permitiam a adoção de políticas explícitas afinadas às necessidades dos residentes naquele município²².

Informações demográficas fornecidas pelo LIDES (2001) são tratadas ao longo deste trabalho, procurando mostrar aspectos do crescimento demográfico do município, do perfil por idade, sexo, status migratório, e dos trabalhadores, especificamente, escolaridade e condição no trabalho, destacando-se a distribuição espacial da população pelo território municipal, bem como inferindo sobre os vínculos ocupacionais, pelo lado do trabalho, da população residente com o meio rural, o que conflita com a denominação de município urbano, quando na verdade conta com forte participação de atividades rurais ou agropecuárias na economia local. Além disso, realizamos breve análise sobre os indicadores de pobreza no município.

Na primeira parte do trabalho faz-se uma caracterização geral do município de Santa Juliana e apresenta-se alguns aspectos metodológicos da pesquisa, da qual os dados apresentados no artigo foram retirados, destacando-se as informações demográficas. Na segunda parte, a análise centra no mercado de trabalho no município, buscando traçar o perfil da população residente que trabalha quanto à escolaridade, condições de trabalho e vínculos ocupacionais. A terceira parte mostra os indicadores de pobreza para a população como um todo.

1 – O Município de Santa Juliana - MG

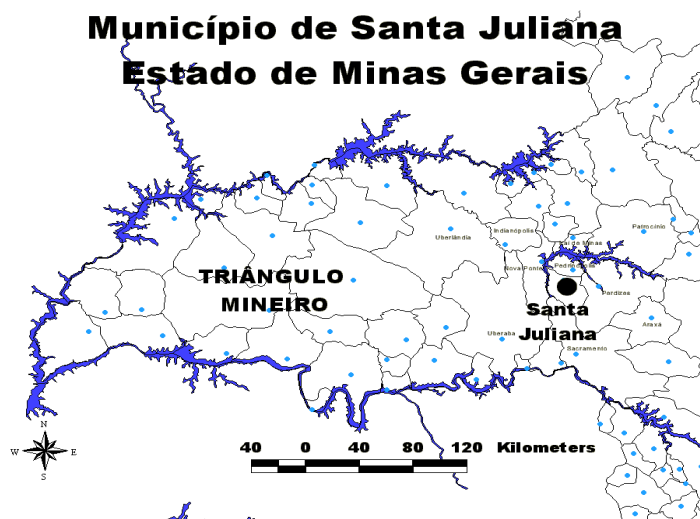
O Município de Santa Juliana localiza-se a leste do Triângulo Mineiro, próximo aos municípios de Uberlândia e Uberaba, os centros urbanos mais dinâmicos economicamente e com maiores populações, e tendo como vizinhança geográfica os municípios de Nova Ponte, Sacramento, Perdizes e Pedrinópolis (Mapa 1). Dista de Belo Horizonte, a capital estadual, 453 km, mantendo, no entanto, acesso à mesma e às demais cidades citadas pela rodovia BR-452, que tangencia a sede do município.

Cabe destacar que o município tem sido beneficiado pelas condições topográficas e de solo, que muito contribuíram para seu crescimento econômico e populacional. A organização

* Instituto de Economia/Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES, da Universidade Federal de Uberlândia

econômica baseia-se fundamentalmente em atividades agropecuárias, desde as agrícolas tradicionais (cultivo de subsistência do arroz, milho e feijão) até cultivos de soja e café que contam com intensa mecanização agrícola e com expressivas áreas de florestamento (Pinus e Eucalipto), além da exploração da pecuária de corte e leiteira. Conforme destaca trabalho apresentado pelo IGC/UFG, devido aos novos cultivos mecanizados e que ocupam expressivas áreas de plantio, já em 1980, a estrutura fundiária era marcada por uma forte concentração de terra, com tendência de aumento da concentração, se consideradas as expressivas áreas rurais que estavam sendo compradas por investidores de São Paulo e do Sul do País.

MAPA 1



Fonte: Elaboração própria - CEPES / IEUFU

Deve-se considerar, também, que as áreas próximas ao lago da Represa de Nova Ponte, sobre o leito do Rio Araguari (principalmente a área 50 do Mapa 2) tornaram-se locais de atração populacional, possivelmente de pessoas ou famílias que adquiriram chácaras de recreio, ou que trabalhem nestas ou em atividades de pesca.

Quanto à cidade-sede do município, Santa Juliana, dispõe a mesma de boa infraestrutura básica necessária a qualidade de vida urbana: rede de água e esgoto, energia elétrica, que beneficiam quase a totalidade dos domicílios urbanos, serviços de telefonia, serviços de

²² Pesquisa contratada e financiada pela Prefeitura Municipal de Santa Juliana – MG.

canais televisivos, com o recebimento de imagens de emissoras com filiadas em Uberlândia e Uberaba, campo de pouso para pequenas aeronaves, e várias opções de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros, dado o fácil acesso a outros centros urbanos pela rodovia, já citada.

Numa economia assentada em atividades agropecuárias, a cidade conta somente com reduzido comércio varejista e pequenos prestadores de serviços, incluindo a pequena oferta de agências bancárias, tendo sido classificada como cidade pequena, com influência apenas em seu espaço municipal, e participante da região de influência da Mesorregião de Uberlândia, conforme classificação adotada para os pólos econômicos em Lemos et alii(2000).

Quanto aos aspectos metodológicos, para melhor compreensão dos resultados apresentados, cabe destacar o seguinte: o LIDES (2001) foi realizado através de pesquisa em todos os domicílios existentes na área urbana e rural do referido município, portanto, de caráter censitário, incluindo o Distrito de Zelândia; os conceitos utilizados foram aqueles utilizados nas freqüentes pesquisas de caráter censitário realizadas no País, o que garante certa comparabilidade entre os resultados desta pesquisa com outras de método semelhante realizadas, especificamente os conceitos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em seus levantamentos censitários decenais (IBGE, 2000).

O município foi dividido em oito áreas de coleta, sendo quatro áreas dentro do setor rural (Mapa 2), sendo que o Distrito de Zelândia (setor urbano) foi pesquisado dentro da área censitária 70 que inclui também a área rural do entorno do Distrito. Cabe destacar que a área de coleta contou com base territorial contínua, sendo que cada domicílio pesquisado estava associado a esta área mais agregada.

No Setor Urbano, procurou-se dividir as áreas censitárias (10, 20, 30 e 40) mantendo-se a continuidade e considerando o tamanho da área a ser percorrida pela equipe de campo, bem como pela quantidade estimada de domicílios em cada área obtida por ocasião da pesquisa-piloto, sempre tendo como referência preliminar o mapa da cidade (Mapa 3), fornecido pelo poder público local.

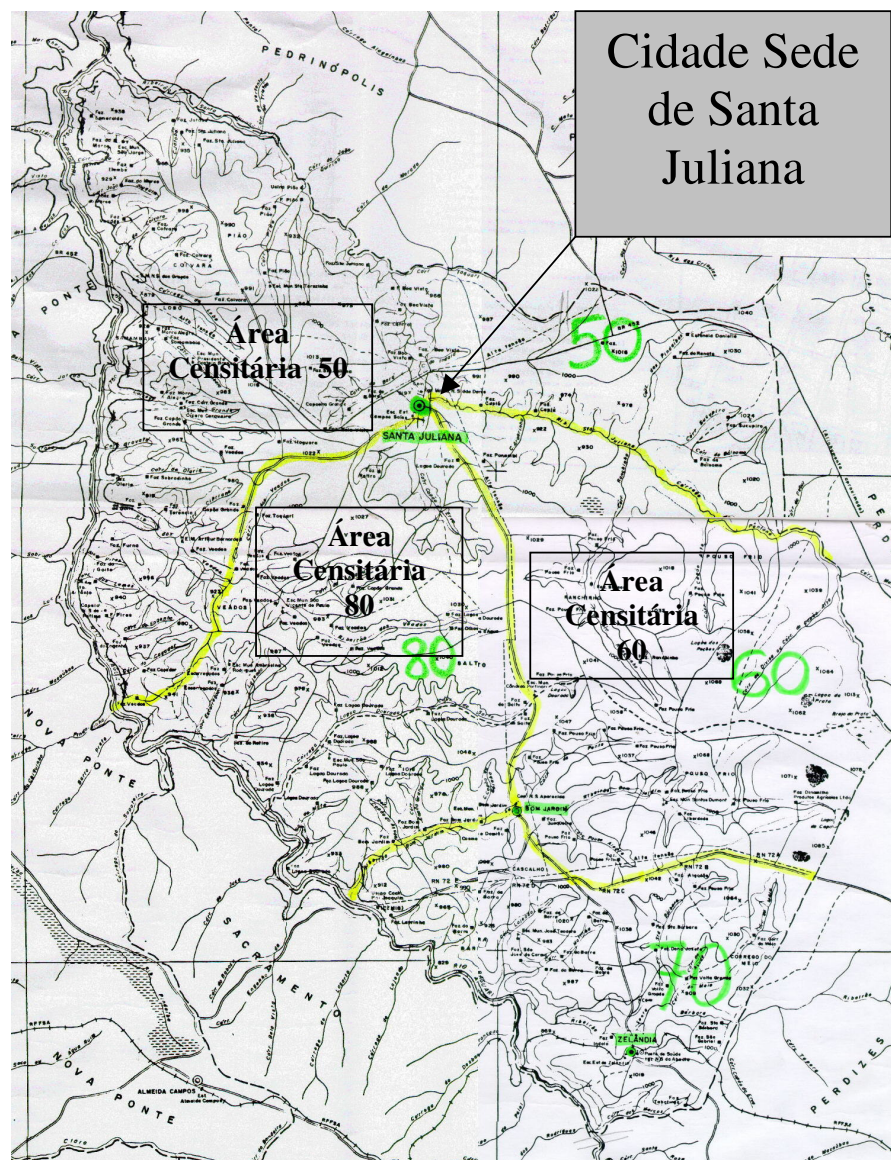
No setor rural, as áreas censitárias foram definidas levando-se em conta os critérios utilizados para a demarcação das áreas censitárias urbanas e as informações obtidas junto a técnicos públicos (servidores municipais, motoristas rurais, entre outros), e moradores do município pesquisado, que mostraram conhecimento do espaço rural, das vias de acesso às

propriedades e domicílios rurais e do melhor trajeto a ser percorrido pelo entrevistador, entre outras informações que facilitaram o trabalho de campo.

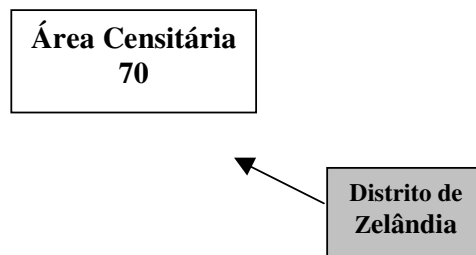
O instrumento de coleta utilizado na pesquisa, composto pelo Questionário Básico, obteve informações de toda a população residente do município, tendo como data de referência o dia 31 de julho de 2001. Assim, pessoas nascidas após a data de referência, bem como aquelas que morreram antes da data de referência, não foram recenseadas.

MAPA 2

Município de Santa Juliana - Mapa completo com destaque para as áreas censitárias do setor de residência rural - 2001

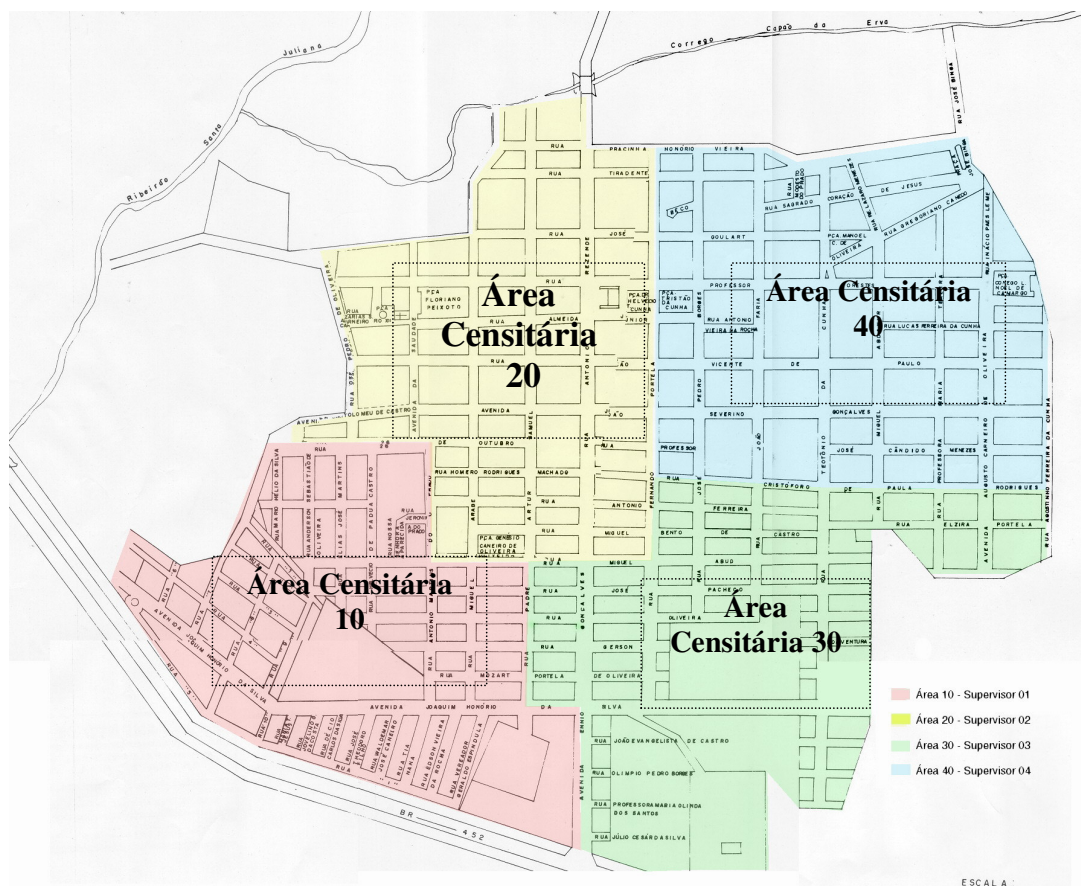


Fonte: IGA / SECT / MG – mapa básico, demais ilustrações elaboração própria Cepes/IEUFU



MAPA 3

Santa Juliana - Mapa da sede do Município, por área censitária - 2001



Fonte: Planta Cadastral Nomes de Ruas – Departamento de Obras – Prefeitura Municipal de Santa Juliana – MG
Demais ilustrações sob responsabilidade do Cepes/IEUFU.

A Pesquisa de Campo foi realizada no período de sete dias, entre 17 e 23 de setembro de 2001, para todas as unidades estatísticas da pesquisa, os domicílios, considerando-se as categorias de domicílio particular (permanente ou improvisado) ou coletivo, ou mesmo de característica não-residencial, buscando-se identificar as pessoas residentes. Dessa forma, para cada domicílio foi preenchido um questionário básico, ainda que o domicílio estivesse vago ou fosse de uso ocasional, sendo que para cada domicílio preencheu-se apenas um instrumento de coleta, mesmo no caso em que diferentes famílias conviviam no mesmo domicílio.

1.1 - Caracterização e localização dos domicílios pesquisados

A localização das unidades domiciliares e que serviam como residências a pessoas ou famílias, por setor urbano ou rural, bem como aquelas unidades não-domiciliares (empresas, oficinas, escolas, etc.) que não serviam de moradia, permitiu verificar as áreas censitárias do município que mais concentravam moradias e que, possivelmente, estariam concentrando pessoas, além de mostrar o número de domicílios vagos ou disponíveis para abrigar moradores.

Do total de unidades domiciliares²³ e não-domiciliares²⁴ visitadas (3110 unidades), 79,97% localizavam-se no setor urbano e 20,03% no setor rural. Algumas áreas censitárias (para melhor localização ver mapas 2 e 3) podem ser destacadas como sendo áreas de maior participação relativa destas unidades visitadas. A área de maior participação no número de domicílios do setor urbano é a área 40 com 28,87% do total de unidades visitadas. No setor rural, a área 50 se destaca como a área censitária que reúne o maior número de unidades visitadas, correspondendo a 8,39% do total geral. O Distrito de Zelândia, apesar de estar localizado na área censitária 70, foi considerado como pertencente ao setor urbano, apresentando 2,54% do total de unidades visitadas.

Dentre o total de unidades domiciliares e não-domiciliares visitadas pelos pesquisadores de campo, o setor urbano conta com 68,49% de unidades domiciliares, e 8,94% se apresentam como unidades não-domiciliares. No setor rural encontram-se 19,45% das unidades domiciliares e apenas 0,58% de unidades não domiciliares.

Em termos absolutos, as áreas censitárias 20 e 40 foram as que apresentaram maior número de unidades não-domiciliares, confirmando a característica das cidades de pequeno porte de aglutinação do seu centro comercial e de serviços em locais específicos e centralizados²⁵.

Tem-se, portanto, que do total de 3.110 unidades visitadas (incluindo unidades domiciliares e não-domiciliares), realizou-se o preenchimento de 2.814 Questionários Básicos

²³ Residência ou moradia separada ou independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizada como tal.

²⁴ Locais de comércio, indústrias ou de prestação de serviços e outros da mesma natureza.

²⁵ Nestas áreas, a título de exemplo, se localizam a Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Terminal Rodoviário e grande parte do comércio e de prestadores de serviços.

para as unidades domiciliares, consideradas como alvo da pesquisa. Os dados atestam que todos os domicílios ocupados foram recenseados ou, de maneira semelhante, que o grau de

cobertura dos domicílios ocupados foi satisfatório, resultado este devido, em grande parte, a acessibilidade e disposição demonstrada pela população do município com o trabalho realizado.

Verificou-se que a maioria dos residentes do município de Santa Juliana utilizava como tipo de domicílio a casa, com o percentual de 98,93% dos tipos de domicílio. O predomínio de casas como tipo de moradia confirma a característica das cidades de pequeno porte, onde a ocupação vertical dos terrenos além de ser pouco significativa, tende a não ultrapassar os três pavimentos de construção.

Considerando as unidades domiciliares pesquisadas segundo espécie de domicílio, destaca-se o percentual de 99,22%, do total de 2.814 unidades domiciliares pesquisadas, como domicílio particular permanente, ou seja, domicílios construídos exclusivamente para habitação e que estavam no momento da pesquisa servindo como moradia para uma ou mais pessoas, ou estavam vagos.

1.2 - A População Residente

A população residente no município de Santa Juliana, em 31 de julho de 2001 (data de referência), recenseada pelo LIDES, totalizou 8.307 pessoas, sendo 4.265 homens e 4.042 mulheres. No setor urbano, essa população estava dividida em 3.475 homens e 3.345 mulheres, totalizando 6.820 habitantes. No setor rural, a população, também composta em sua maioria por homens, era de 1.487 pessoas residentes, dividida em: 790 homens e 697 mulheres.

Se considerada a área territorial do município (727 km²), apresenta o mesmo densidade demográfica de 11,4 hab/Km² (Tabela 1), bem abaixo da Densidade Demográfica de Minas Gerais, para o ano de 2000, média de 30,4 habitantes / Km² (IBGE, 2000).

Tabela 1
População residente, em valores absolutos e relativos,
por setor de residência e densidade demográfica

População residente ²⁶							
VALORES ABSOLUTOS			VALORES RELATIVOS			KM ²	Hab/km ²
TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL		

²⁶ População residente em 31 de julho de 2001.

8.307	6.820	1.487	100	82,0	18,0	727	11,4
-------	-------	-------	-----	------	------	-----	------

Fonte: LIDES-CEPES/IEUFU - 2001

O LIDES (2001) praticamente confirmou o ritmo de crescimento populacional que o Município de Santa Juliana experimentou ao longo dos anos 90, quando contou com Taxa Geométrica de Crescimento Médio Anual (TC) de 0,42% a.a. , enquanto entre 2000 e 2001, a TC ficou em 0,32%. O crescimento do Município retornou a níveis inferiores àqueles dos anos 80 (0,85% a.a.), e ficou bastante distante da formidável expansão demográfica verificada entre 1980 e 1991, quando a população cresceu a 2,9% a.a. (Tabela 2). Nota-se que o ritmo de crescimento arrefece tanto para a cidade quanto para o campo. No entanto, o LIDES (2001) captou que, ao longo dos doze meses anteriores à pesquisa, o meio rural deixou de perder população, e ao contrário, mostrou pequeno crescimento absoluto, com TC idêntica ao setor urbano.

Tabela 2

Município de Santa Juliana - Minas Gerais

População Urbana e Rural e Tx. Crescimento (ao ano) em % - 1970/2001

ANOS	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
1970	2.307	3.284	5.591			
1980	3.650	2.381	6.031	5,28	-3,54	0,85
1991	5.956	1.824	7.780	5,64	-2,94	2,90
2000	6.629	1.445	8.074	1,21	-2,58	0,42
2001	6.820	1.487	8.307	0,32	0,32	0,32

Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU – 2001

A Tabela 3, seguinte, mostra que as populações urbana e rural cresceram, em termos relativos, a níveis semelhantes, no ano anterior ao LIDES, o que poderia indicar que o setor rural de Santa Juliana, já com base populacional pequena, estaria fixando ou tornando-se área de atração populacional, ainda que o aumento absoluto de população no campo seja pequeno. De decréscimos relativos superiores a 20% nos períodos censitários, o setor rural inverte esta lógica, no início do Século XXI, passando a apresentar aumento relativo de quase 3%.

Tabela 3

Município de Uberlândia - Minas Gerais

Variação da População por situação de domicílio e total (%)

Períodos	Urbana	Rural	Total
1970-1980	58,21	-27,50	7,87
1980-1991	63,17	-23,39	28,99

1991-2000	11,31	-20,78	3,78
2000-2001	2,88	2,91	2,89

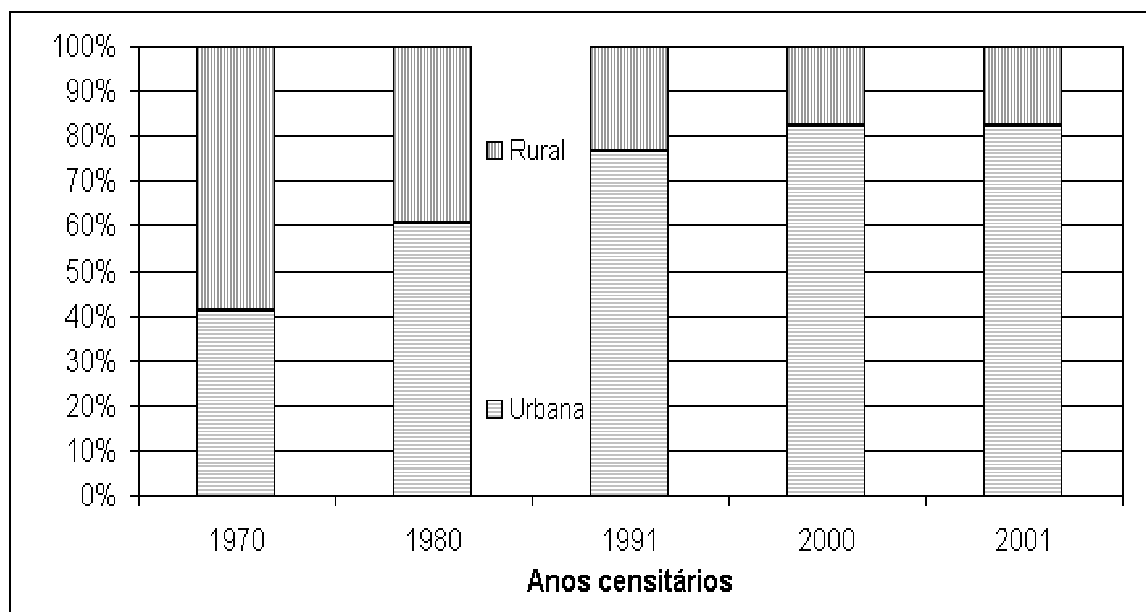
Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Certamente este pequeno crescimento do setor rural, fruto de movimentos migratórios intramunicipais, do urbano para o rural, e da imigração intermunicipal, fez com que o Grau de Urbanização de 82%, obtido pelo último Censo Demográfico (IBGE,2000), se mantivesse para o ano seguinte. Desde 1991, quando contava com aproximadamente 77% de residentes na cidade, Santa Juliana mostrava esta medida normativa (Grau de Urbanização) bastante alta, confirmada em 2001, quando mantém a residência de 82% da população na cidade-sede ou no distrito, e apenas 18% dos residentes morando no meio rural.

Gráfico 1

Município de Santa Juliana - Minas Gerais

Participação Relativa da População Residente por situação de Domicílio - 1970 a 2001



Fonte: FIBGE - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

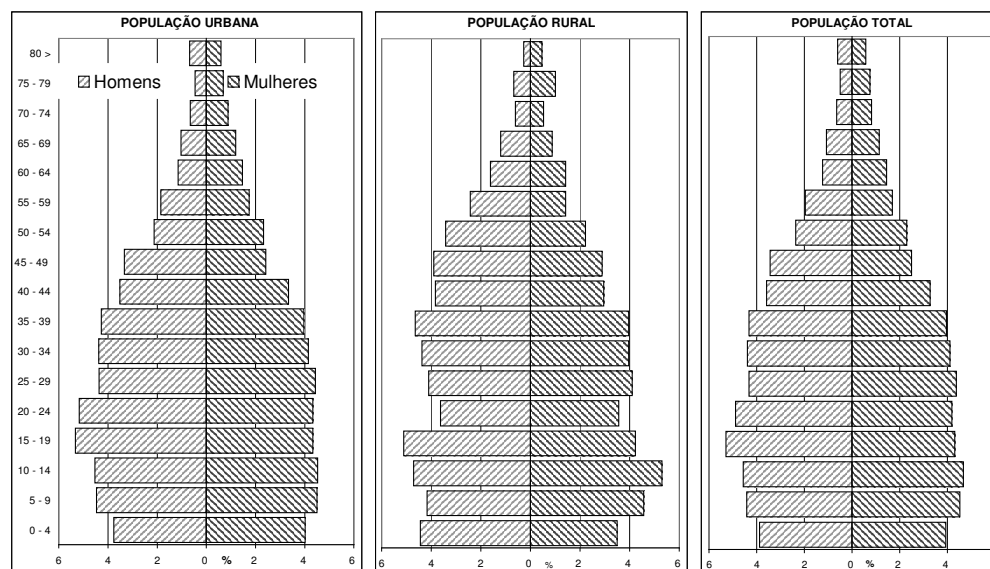
Em relação à média de moradores por domicílio, considerando o total de ocupados e vagos, observa-se que havia cerca de 2,9 habitantes por domicílio no município. No setor de

residência urbano, tem-se uma média de 3,1 habitantes por domicílio, bem superior à média do rural, 2,5 moradores por domicílio.

A estrutura etária da população de Santa Juliana, conforme gráfico seguinte, expressa que os grupos etários acima de 15 anos já representam a maioria da população, gerando uma estrutura por idade no formato “bojudo”, reflexo da mudança no número de filhos tidos pelos casais, número cada vez menor, rompendo com o tradicional formato piramidal de base larga. Pirâmides populacionais como esta, para o ano de 2001, indicam que a estrutura etária exercerá pressão cada vez maior sobre o mercado de trabalho e a formação profissionalizante, dado que o crescimento maior ganhará ritmo nos grupos de pessoas em idades ativas, e não mais para os grupos infantis.

Grafico 2

Município de Santa Juliana - Minas Gerais
Estrutura etária e por sexo da População urbana, rural e total - 2001



FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

A maior participação dos grupos etários adultos pode ser confirmado na Tabela 4, que para ambos os setores de residência, mostra que, do total da população residente, 68% estão entre 15 e 64 anos. A maior participação populacional dos grupos em idades jovens e adultas, ajudam na construção de Taxas de Dependência (TD) menos expressivas, onde observa-se que para cada 100 pessoas em idade adulta (entre 15 e 64 anos) o município conta com 38

dependentes infanto-juvenis (menores de 15 anos) e nove dependentes idosos (maiores de 65 anos), gerando uma TD total de 47 dependentes (entre crianças e idosos) para cada 100 pessoas nas idades adultas, entre 15 e 64 anos.

Tabela 4
Município de Santa Juliana - MG
Participação relativa por grandes grupos
populacionais (%) - 2001

Setor de domicílio	Grandes grupos etários		
	0-14	15-64	65 +
Urbana	26	68	6
Rural	27	68	6
Total	26	68	6

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Considerando neste estudo a imigração acumulada para o município, ou seja, todos os moradores que não nasceram em Santa Juliana, e que migraram para o município em algum momento do passado, muitos realizando várias etapas migratórias, e que permaneceram no município, ou seja, não reemigraram e que sobreviveram, têm-se que mais de 50% da população estava composta, em 2001, por não-naturais do município: 4.208 pessoas são imigrantes. A maior parte deles nasceram em outros municípios mineiros (75%), 8,6% nasceram no Estado de São Paulo, 3,4% no Paraná, 2,9% em Goiás, 2,5% em Pernambuco, e os demais imigrantes vieram dos outros estados brasileiros. Nota-se que, dos imigrantes acumulados, 84% se fixaram no meio urbano e 16% no meio rural (Tabela 5).

Destaca-se, na tabela citada, que da população residente em 2001, 38% eram de nascidos em outros municípios mineiros que migraram para o município de Santa Juliana e lá permaneceram até a realização do LIDES (2001).

Tabela 5

**Imigrantes acumulados, nascidos em outros municípios,
por Unidade da Federação (UF) de nascimento,
e situação de domicílio atual - 2001**

Unidade da Federação de nascimento	Setor de domicílio atual		Total	Participação Relativa (%)	Proporção da População Residente (%)
	Urbano	Rural			
Distrito Federal	25	1	26	0,62	0,31
Goiás	114	10	124	2,95	1,49
Mato Grosso do Sul	8	-	8	0,19	0,10
Mato Grosso	9	3	12	0,29	0,14
Região Centro-Oeste	156	14	170	4,04	2,05
Alagoas	1	-	1	0,02	0,01
Bahia	63	6	69	1,64	0,83
Ceará	18	-	18	0,43	0,22
Maranhão	57	2	59	1,40	0,71
Paraíba	2	3	5	0,12	0,06
Pernambuco	103	2	105	2,50	1,26
Piauí	30	1	31	0,74	0,37
Rio Grande do Norte	10	1	11	0,26	0,13
Sergipe	4	-	4	0,10	0,05
Região Nordeste	288	15	303	7,20	3,65
Amazonas	1	-	1	0,02	0,01
Pará	3	3	6	0,14	0,07
Roraima	1	-	1	0,02	0,01
Tocantins	3	-	3	0,07	0,04
Região Norte	8	3	11	0,26	0,13
Minas Gerais	2.600	550	3.150	74,86	37,92
RJ + ES	5	-	5	0,12	0,06
São Paulo	294	67	361	8,58	4,35
Região Sudeste	2.899	617	3.516	83,56	42,33
Paraná	132	13	145	3,45	1,75
Rio Grande do Sul	49	3	52	1,24	0,63
Santa Catarina	8	3	11	0,26	0,13
Região Sul	189	19	208	4,94	2,50
TOTAL	3.540	668	4.208	100,00	50,66

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU - 2001

Dos 4.208 imigrantes acumulados, aproximadamente 2.850 citaram os municípios de residência imediatamente anterior, ou seja, a última etapa migratória realizada antes da chegada a Santa Juliana, e o padrão de local de origem não se alterou em relação à migração acumulada (Tabela 6). Destacou-se que a maioria dos imigrantes com residência anterior em outros municípios, independente do local de nascimento, teve origem nos demais municípios mineiros. Se agregados por grandes regiões, o Sudeste permanece como o maior fornecedor de imigrantes para o município em estudo, vindo a seguir a Região Nordeste, em números

bem menores, como local de última etapa migratória antes do movimento para Santa Juliana. No total de migrantes de última etapa, conseguiu-se captar que, aproximadamente, 360 pessoas eram retornados, ou seja, naturais de Santa Juliana que emigraram do município, em algum momento do passado, retornando num momento mais recente, e ali permanecendo até a ocasião do LIDES (2001).

Tabela 6
Imigrantes com residência anterior em outros municípios,
por grandes regiões de residência anterior,
situação de domicílio atual e no município anterior - 2001

Setor domicílio anterior		Setor de domicílio atual				Total
		Urbano		Rural		
		Urbano	Rural	Urbano	Rural	
UF anterior		Urbano	Rural	Urbano	Rural	
	Região Centro-Oeste	128	25	3	6	162
	Região Nordeste	117	62	4	3	186
	Região Norte	8	4	-	1	13
	Minas Gerais	1.157	465	218	205	2.045
	Região Sudeste	1.357	504	267	226	2.354
	Região Sul	79	38	7	4	128
	TOTAL	1.689	633	281	240	2.843

FONTE: LIDES - CEPES/IEUFU – 2001

2 - O Mercado de Trabalho em Santa Juliana

Com base no Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos do Município de Santa Juliana – LIDES - foi possível levantar as principais características do mercado de trabalho no município. Distribuindo a população por grupo etário é possível identificar que a População em Idade Ativa²⁷ em Santa Juliana corresponde a 83,25% da população total. Conforme a Tabela 7, verifica-se que a participação dos homens na PIA corresponde a 51,80% enquanto a participação das mulheres é de 48,20%. Os indivíduos que declaram moradia no setor urbano representam 82,04% da PIA e aqueles com moradia no setor rural correspondem a apenas 17,96% da PIA. Dentre os membros da PIA, parte significativa se concentra na faixa de 10 a 40 anos com destaque para a faixa de 15 a 19 anos, maior participação no total da PIA, com 11,53%.

²⁷ População em Idade Ativa para efeito desta pesquisa compreende as pessoas com idade de 10 anos e mais.

Tabela 7
Distribuição da PIA segundo grupo etário, sexo e setor de residência
Santa Juliana – 2001 (%)

Grupo Etário	População				TOTAL
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	
10-14	5,48	5,60	8,92	2,16	11,08
15 – 19	6,35	5,18	9,52	2,01	11,53
20 – 24	5,87	5,04	9,36	1,55	10,91
25 – 29	5,19	5,26	8,68	1,77	10,44
30 – 34	5,26	4,94	8,40	1,79	10,20
35 – 39	5,20	4,76	8,11	1,85	9,97
40 – 44	4,30	3,94	6,78	1,46	8,24
45 – 49	4,13	3,00	5,66	1,46	7,12
50 – 54	2,83	2,77	4,38	1,22	5,60
55 – 59	2,35	2,03	3,56	0,83	4,38
60 – 64	1,48	1,75	2,58	0,65	3,23
65 – 69	1,28	1,36	2,19	0,45	2,64
70 – 74	0,77	0,98	1,51	0,25	1,75
75 – 79	0,60	0,90	1,13	0,36	1,49
80 >	0,73	0,68	1,25	0,16	1,41
Total	51,80	48,20	82,04	17,96	100,00

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Segundo a Tabela 8, no município de Santa Juliana 42,1% da população total residente trabalha e 47,5% da população não trabalha. O município conta com 7,5% aposentados e 1,9% pensionistas. Do total da PIA 50,5% trabalham, 38,2% não trabalham, 9,0% são aposentados e 2,5% são pensionistas.

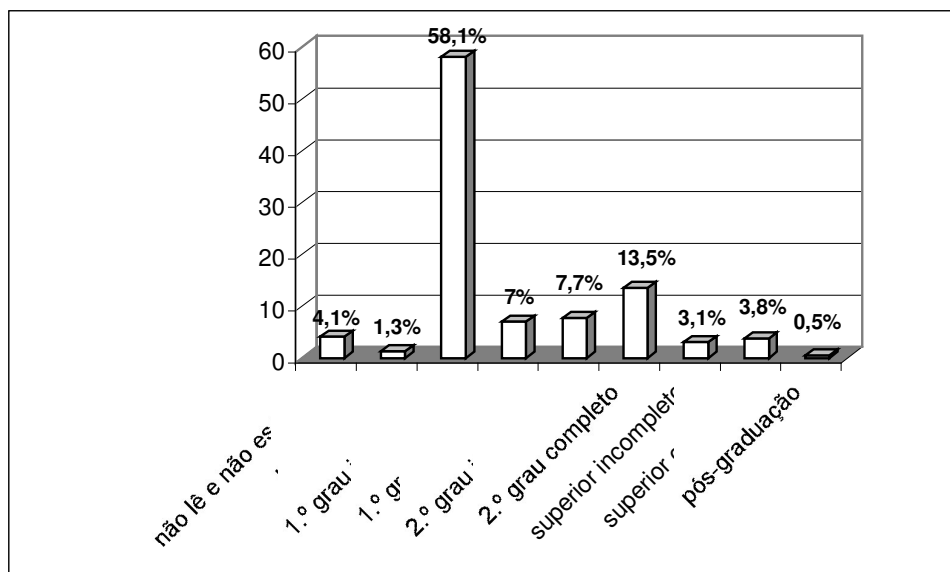
Tabela 8
Distribuição da População Total e da PIA segundo situação de trabalho, não trabalho, aposentadoria e pensão , Santa Juliana – 2001 (%)

	Trabalha	Não Trabalha	Aposentado	Pensionista
População Total	42,1	47,5	7,5	1,9
PIA	50,5	38,2	9,0	2,5

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Quando se analisa a população que trabalha do município segundo a escolaridade, constata-se que a maioria dos trabalhadores, conforme Gráfico 3, possui o 1º grau incompleto (58,1%), seguido pelo 2º grau completo (13,5%) e 5,4% sem escolaridade.

Gráfico 3
Escolaridade dos trabalhadores - Santa Juliana, 2001 (%)



Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

O município de trabalho para cerca de 95% daqueles que se declararam trabalhando foi Santa Juliana, demonstrando que o movimento pendular dos trabalhadores deste município é pouco significativo. Embora seja pequena a parcela da população que declarou trabalhar em outro município a pesquisa possibilitou verificar aqueles municípios que mais se destacaram como local de trabalho destes trabalhadores, quais sejam: Uberaba, Uberlândia, Perdizes e Nova Ponte.

De acordo com a Tabela 9, daqueles que trabalham, segundo posição na ocupação, observa-se que cerca de 29,78% possuem carteira de trabalho assinada, 23,13% não possuem carteira assinada, 24,38% são conta própria, 6,77% são funcionários públicos, 4,36% são trabalhadores temporários com contrato, 3,57% são temporários sem contrato, 3,17% são trabalhadores eventuais e 3,02% são empregadores. Ou seja, cerca de 34,23% dos trabalhadores de Santa Juliana, segundo posição na ocupação, mantêm vínculos precários (sem carteira, eventual, contratos temporários).

Os assalariados²⁸ representam 60,84% da população que trabalha, sendo que os trabalhadores com vínculos trabalhistas representam o maior percentual entre a população que

²⁸ População residente que trabalha com carteira assinada, sem carteira, temporário sem carteira e temporário com carteira.

trabalha (34,14%), enquanto que a população que trabalha sem vínculo trabalhista conta com uma participação de 26,67%.

Ao cruzar a posição na ocupação com o sexo verifica-se que 31,53% das mulheres trabalhavam sem carteira assinada (grande parte delas trabalhavam como empregada doméstica, ocupação que conta com baixos níveis de formalização) e no caso dos homens, cerca de 20% trabalhavam nesta mesma condição, ou seja, sem registro em carteira.

Tabela 9
Distribuição da população residente que trabalha segundo posição na ocupação e sexo, Santa Juliana – 2001 (%)

Posição na Ocupação	Homens	Mulheres	Total
Com carteira	31,37	26,64	29,78
Sem carteira	20,45	31,53	23,13
conta própria	29,69	14,88	24,38
empregador	3,44	2,08	3,02
funcionário público	3,53	14,46	6,77
temporário com contrato	3,65	5,83	4,36
temporário sem contrato	3,95	2,60	3,57
eventual	3,91	1,98	3,17
Total	100	100	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Os títulos ocupacionais que mais se destacaram entre a população que trabalha da cidade são: lavrador, selecionador de grãos, agricultor, produtor rural, vaqueiro e tratorista. Quando analisamos os dados da pesquisa, considerando apenas os responsáveis pelo domicílio, verifica-se que do total dos responsáveis pelos domicílios no município apenas 8,6% são mulheres e que quase a totalidade destes contam com homens como responsável, sendo que 39% dos responsáveis do sexo masculino se declararam ocupados em atividades agropecuárias, destacando-se a ocupação de lavrador. Estas informações permitem constatar que, embora o município de Santa Juliana tenha uma característica de maior concentração dos residentes no meio urbano, pelo lado da população que trabalha e principalmente os responsáveis pelos domicílios os vínculos ocupacionais com o meio urbano são fracos e se estabelecem de forma expressiva com o meio rural.

Ao analisar a distribuição da população que trabalha segundo posição na ocupação e faixa de rendimentos verifica-se que a renda, em Santa Juliana, é, em geral, baixa. Mais de 80% da população concentra-se na faixa de rendimentos entre 0 a 3 salários mínimos mensais. Os ganhos superiores a 10 salários mínimos são auferidos por apenas 5,19% da população do

município, sendo que 44,4% dos empregadores contam com renda acima de 10 salários mínimos (Tabela 10). Como já foi observado na tabela anterior, parcela significativa daqueles que declaram estar trabalhando o fazem em condições precárias (sem carteira, temporários e eventual) e estes em sua maioria com rendimento muito baixo, ou seja, 52,25% dos sem carteira, 55,77% dos eventuais e 56,18% dos temporários se concentram na faixa de 0 a 1 salário mínimo.

Tabela 10
Distribuição da população residente que trabalha segundo posição na ocupação e faixa de rendimentos, Santa Juliana – 2001 (%)

Posição na Ocupação	Faixa de rendimentos (salários mínimos)						
	0 a 0,5	0,51 a 1	1,01 a 3	3,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	mais de 10,01
com carteira	5,33	14,55	69,57	5,84	1,95	1,54	1,23
sem carteira	14,91	37,34	43,14	3,69	0,53	0,40	0,00
conta própria	9,64	7,38	39,92	16,65	9,26	4,51	12,64
Empregador	16,16	0,00	8,08	7,07	12,12	12,12	44,44
funcionário público	4,05	13,06	50,90	15,77	8,11	3,60	4,50
temporário com contrato	6,99	13,29	70,63	4,90	1,40	1,40	1,40
temporário sem contrato	14,53	21,37	55,56	7,69	0,00	0,85	0,00
Eventual	23,08	32,69	44,23	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	10,41	18,37	51,21	8,54	3,94	2,35	5,19

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Ao analisar a distribuição da população que trabalha segundo faixa de rendimentos e gênero, conforme Tabela 11, constata-se que do total de trabalhadores 59,63% são do sexo masculino e 40,37% do sexo feminino. Como já foi observado a maioria da população que trabalha (79,99%) concentra-se na faixa de rendimentos de 0 a 3 salários mínimos e que a maioria dos trabalhadores do sexo masculino e feminino se concentra na faixa de rendimento de 1,01 a 3 salários mínimos com 32,15% e 19,9%, respectivamente.

Tabela 11
Distribuição da população residente que trabalha segundo faixa de rendimentos e sexo, Santa Juliana – 2001 (%)

Faixa de (1) rendimentos	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
0 a 0,5	5,27	5,00	10,27
0,51 a 1 SM	9,37	8,95	18,32
1,01 a 3 SM	32,15	19,19	51,34
3,01 a 5 SM	5,51	3,10	8,62
5,01 a 7 SM	2,65	1,30	3,95
7,01 a 10 SM	1,54	0,78	2,32
Mais de 10,01 SM	3,13	2,05	5,18

Total	59,63	40,37	100,00
-------	-------	-------	--------

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Considerando os dados da Tabela 12, a jornada de trabalho semanal declarada por mais de 58% daqueles que declaram trabalhar foi superior ao determinado pela legislação (ou seja, 44 horas semanais); 18,88% trabalham de 31 a 40 horas; 10,58% trabalham de 16 a 30 horas semanais; 5,95% entre 0 a 15 horas e por volta de 5,74% dessa população têm jornada de trabalho semanal de 41 a 44 horas.

Do total das mulheres que trabalhavam 52,18% trabalham mais de 44 horas semanais, ou seja, a maioria das mulheres cumpre jornada de trabalho acima do estabelecido por lei; 19,67% cumprem jornada de trabalho de 31 a 40 horas; 15,77% das mulheres trabalhavam de 16 a 30 horas semanais; 6,31% de 0 a 15 horas e 6,08% trabalhavam entre 41 a 44 horas semanais. Do total dos homens que declaram trabalhar 63,29% trabalhavam mais de 44 horas semanais, ou seja, a maioria dos homens também cumpre jornada de trabalho acima do estabelecido por lei; 18,36% cumprem jornada de trabalho de 31 a 40 horas; 7,12% destes trabalham de 16 a 30 horas semanais; 5,72% de 0 a 15 horas e finalmente, 5,52% trabalham entre 41 a 44 horas semanais.

Tabela 12
Distribuição da população residente que trabalha segundo sexo e Jornada de Trabalho, Santa Juliana, 2001 (%)

Sexo	Faixa de jornada de Trabalho (horas semanais)					total
	0 - 15	16 - 30	31 - 40	41 - 44	mais de 44	
Masculino	5,72	7,12	18,36	5,52	63,29	100
Feminino	6,31	15,77	19,67	6,08	52,18	100
Total	5,95	10,58	18,88	5,74	58,84	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

De acordo com Tabela 13 abaixo, do total dos trabalhadores que trabalhavam mais de 44 horas semanais 64,49% são homens e 35,51% são mulheres dentro de um universo de trabalhadores que conta com a participação de 59,95% de homens e 40,05% de mulheres.

Tabela 13
Distribuição da população residente que trabalha segundo sexo e Jornada de Trabalho, Santa Juliana - 2001 (%)

Sexo	Faixa de Jornada de Trabalho (horas semanais)					total
	0 - 15	16 - 30	31 - 40	41 - 44	mais de 44	
Masculino	57,58	40,34	58,28	57,59	64,49	59,95
Feminino	42,42	59,66	41,72	42,41	35,51	40,05
total	100	100	100	100	100	100

Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

3 – Indicadores de Pobreza em Santa Juliana

A pobreza é um fenômeno que possui muitas faces, sendo caracterizada por carências de diversos tipos, mas de uma maneira geral utiliza-se a renda como determinante do bem-estar das famílias. Assim, a avaliação de sua dimensão tem como ponto de partida a associação da pobreza à insuficiência de renda.

Existem várias formas de mensurar a pobreza. A forma mais freqüente de determinar quem é pobre consiste em comparar a renda familiar per capita de que dispõe uma determinada pessoa ao valor mínimo necessário para viver adequadamente em determinada sociedade - a chamada linha de pobreza. A linha de indigência, refere-se ao valor necessário para satisfazer apenas as necessidades alimentares.

No Brasil, segundo ROCHA (1996), os estudos que utilizam a abordagem da renda dividem-se em duas categorias: a que utiliza o salário mínimo para determinar a linha de pobreza (freqüentemente considera-se $\frac{1}{4}$ do salário mínimo como valor da linha de pobreza) e a que busca refletir o custo real de vida das populações de baixa renda. Em ambas abordagens, a variável mais utilizada para confronto com a linha de pobreza/indigência é a renda familiar *per capita* pois esta variável leva em conta todos os rendimentos dos membros da família, seu tamanho e seu papel como unidade redistributiva (ROCHA, 1999).²⁹

Embora a abordagem que procura levantar o custo de vida da população de renda mais baixa seja mais completa por esboçar as diferenças regionais de consumo e custo de vida, optou-se pela abordagem do salário mínimo, a principal explicação para a escolha foi a inexistência de dados sobre o padrão de consumo e sobre os preços no município de Santa Juliana. A linha de pobreza foi definida, ainda, levando-se em consideração o valor utilizado pelo governo como corte para os programas sociais. Assim, a linha de pobreza para Santa Juliana foi definida em meio salário mínimo (como o salário mínimo vigente no período de coleta dos dados era de R\$180,00, a linha de pobreza calculada foi de R\$90,00). Para a linha de indigência utilizou-se $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (R\$45,00).

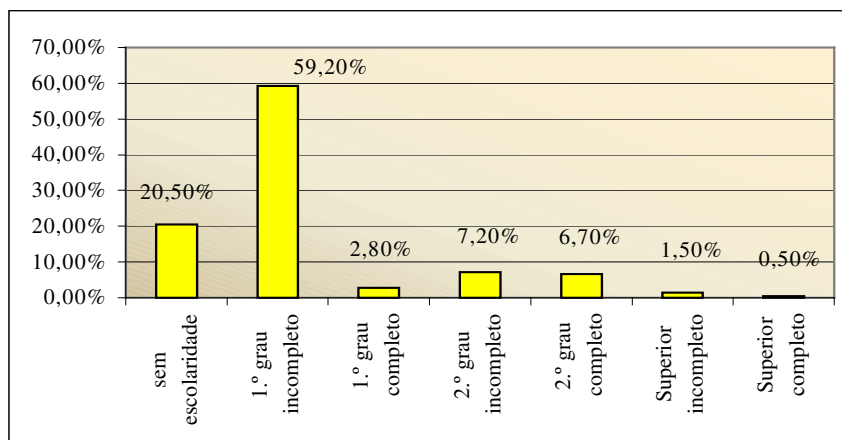
²⁹ Entretanto, a utilização desta variável apresenta no mínimo dois problemas: não consegue captar os efeitos da queda do tamanho das famílias e do ingresso crescente dos membros familiares no mercado de trabalho (LESSA *et al.*, 1997) - provocado pelo aumento do desemprego, da precarização e deterioração da renda oriunda do trabalho. Sendo assim, entre outras coisas, a utilização da renda familiar *per capita* não permite apreender a queda do bem-estar familiar provocada pela necessidade de mais membros da família serem incorporados ao mercado de trabalho.

Após a definição da linha de pobreza/indigência, o passo seguinte é adotar indicadores agregados para expressar as características da pobreza. O indicador mais conhecido é o de proporção de pobres, que consiste no número de indivíduos cuja renda familiar *per capita* é inferior à linha de pobreza, em relação ao total da população.

Em 2001, conforme resultados do LIDES (2001) cerca de 26% da população do município encontrava-se abaixo da linha de pobreza (o que corresponde a 2.153 indivíduos) e 12,4% encontrava-se abaixo da linha de indigência (1.010 pessoas).

O Gráfico 4, demonstra que mais da metade (59,20%) da população pobre do município tem 1.º grau incompleto. O cruzamento entre a pobreza e a escolaridade da subpopulação pobre demonstra uma relação direta entre as duas variáveis, demonstrando que a escolaridade é uma condição necessária para um indivíduo auferir renda superior a linha de pobreza, reconhecendo-se, no entanto, que ter escolaridade maior não é condição suficiente para não ser pobre, já que cerca de 2% da população com superior completo/incompleto ganha menos que R\$90,00 mensais, estando abaixo, portanto, da linha de pobreza.

Gráfico 4 – Proporção de pobres segundo a escolaridade, Santa Juliana - 2001



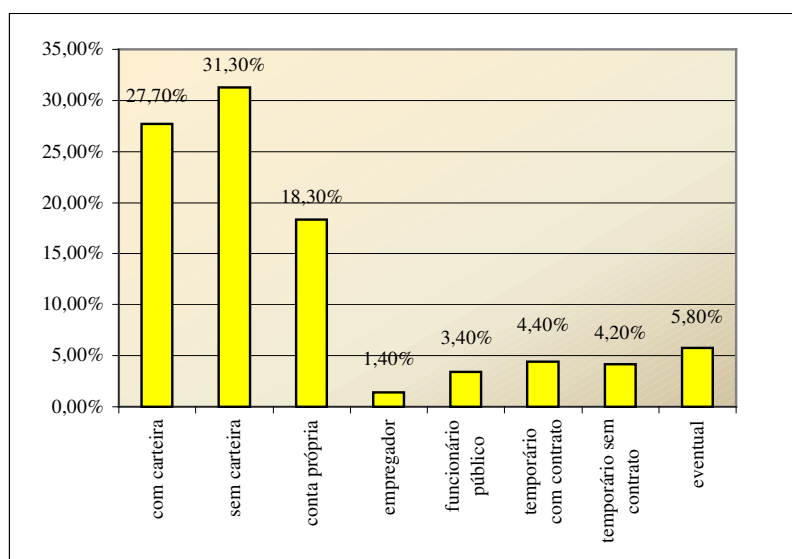
Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Quanto à proporção de pobres por sexo, os dados apontam que 52% dos pobres do município são homens e 48% dos pobres são mulheres.

Cerca de 70% dos pobres de Santa Juliana não trabalham, ou seja, os pobres não conseguiram inserção no mercado de trabalho local. Entre aqueles que trabalham e são pobres (498 pessoas), 31,30% são trabalhadores que não possuem carteira de trabalho assinada e 18,30% são conta própria, duas formas de inserção no mercado de trabalho que denotam

precarização. Entretanto, o fato de o trabalhador estar empregado com carteira de trabalho assinada também não garante a ele e sua família adequadas condições de sobrevivência pois cerca de 28% dos pobres que trabalham possuem carteira de trabalho assinada, conforme pode ser visto pelo Gráfico 5.

Gráfico 5 - Proporção de pobres por situação de trabalho, Santa Juliana - 2001



Fonte: LIDES - CEPES/IEUFU-2001

Considerações Finais

O Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos do Município de Santa Juliana - LIDES (2001) mostrou que a população residente em Santa Juliana, na data de referência (31 de julho de 2001), era de 8.307 pessoas, sendo a maior parte residente na sede do município. O maior ajuntamento de pessoas/famílias residindo em domicílios localizados na cidade não confirmaria, por si só, a situação de um município eminentemente urbano, ou dentro da conhecida medida, com alto Grau de Urbanização. As atividades econômicas desenvolvidas por pessoas e empresas, bem como o vínculo ocupacional da população trabalhadora, devem ser considerados como importantes indicadores da maior ou menor urbanização ou ruralização de um espaço/população municipal.

Quando se analisa o mercado de trabalho no município de Santa Juliana, os resultados obtidos, além de fornecerem informações gerais sobre o perfil da população que trabalha também possibilitam aferir que as características do mercado de trabalho no município não fogem a regra do quadro brasileiro, quando se trata da sua precarização. Os trabalhadores de Santa Juliana possuem baixa escolaridade, quando se verifica que a maioria (58,1%) possui o 1º grau incompleto, seguido pelo 2º grau completo com apenas 13,5% e tendo 5,4% sem escolaridade.

A maioria da população que trabalha é de assalariados (60,84%), sendo que os trabalhadores com vínculos trabalhistas representam 34,14%, enquanto que a população que trabalha sem vínculo trabalhista conta com uma participação de 26,67%. Ou seja, verifica-se que uma parcela significativa destes trabalhadores mantém vínculo sem registro em carteira (principalmente as mulheres), predominando ocupações precárias. A precarização do mercado de trabalho no município também pode ser constatada quando se verifica que a maioria da população que trabalha recebe baixa remuneração pelo trabalho executado (79,99% se encontram na faixa de 0 a 3 salários mínimos) e trabalha mais do que a própria legislação trabalhista estipula, ou seja, 58% trabalham mais que 44 horas.

Finalmente, a pesquisa mostrou que o município conta com um baixo movimento pendular dos trabalhadores (95% trabalham no município) e apesar da maioria da população residir no setor urbano (sede e distrito), expressiva parcela dos trabalhadores mantém vínculos ocupacionais predominantemente agropecuários. Do total da população que se declaram responsáveis pelos domicílios apenas 8,6% são mulheres e quase a totalidade destes contam com homens como responsáveis, sendo que 39% dos responsáveis do sexo masculino se declararam ocupados em atividades agropecuárias, destacando-se a ocupação de lavrador.

Diante deste cenário, é possível constatar que embora o município de Santa Juliana tenha uma característica de maior concentração dos residentes na pequena cidade, pelo lado da população que trabalha e principalmente os responsáveis pelos domicílios, os vínculos ocupacionais com o meio urbano são fracos e se estabelecem de forma expressiva com o meio rural.

Quando se analisa os indicadores de pobreza no município, verifica-se que a mesma apresenta, em 2001, uma proporção de 26% da população abaixo da linha de pobreza e 12,4% abaixo da linha de indigência. Ao se cruzar os indicadores de pobreza com escolaridade e sexo os dados apontam que 59,20% da população pobre tem o 1º grau

incompleto, 52% dos pobres são homens e 48% são mulheres. Ao analisar a inserção dos pobres no mercado de trabalho verifica-se que cerca de 70% dos pobres não trabalham e que grande parcela daqueles que declaram trabalhar 31,30% são trabalhadores que não possuem vínculos formais de trabalho (carteira assinada), ou seja, os pobres além contar com grande parcela não inserida no mercado de trabalho mantém, quando inseridos, vínculos de trabalho precários.

Se considerada, juntamente com a situação ocupacional, a estrutura etária da população pesquisada, a que se preocupar para os próximos anos, com a maior pressão populacional que se fará sobre o mercado de trabalho. Se a perspectiva for de fixar a população residente no município, deve-se buscar iniciativas a fim de aumentar as possibilidades de emprego, principalmente de empreendimentos agropecuários, que absorvam pessoas com baixo nível de qualificação e mais identificadas com atividades rurais, num momento que, usualmente, os empreendimentos agrícolas ou pecuários utilizam-se de tecnologias altamente desempregadoras.

Bibliografia

LIDES (2001). Levantamento de Indicadores Demográficos e Sócio-Econômicos: Município de Santa Juliana – MG. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais / Instituto de Economia/ Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU.

IBGE (1991). Censo Demográfico 1991. Migração. Resultados da Amostra. Número 18 Minas Gerais. IBGE: Rio de Janeiro, 1991.

IBGE (2000). Manual do Recenseador. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: 2000

IGC/UFMG (?). Mapa / documento elaborado pelo Instituto de Geociências Aplicadas – Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais - IGA/SECT e pelo Instituto de Geociências – IGC/UFMG. Belo Horizonte: IGA/UFMG.

LEMOS, Mauro Borges et alii (2000). A nova geografia econômica do Brasil: uma proposta de regionalização com base nos pólos econômicos e suas áreas de influência. IX Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina: UFMG/Cedeplar, mimeo.

VEIGA, José Eli da, et alii (2001). O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento / José Eli da Veiga et alii, Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/NEAD).